Anno V — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 22 de Dezembro de 1915 — N. 1.438

HOJE

O TEMPO — Maxima, 31,9; minima, 23,5.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 8$000 e 8$100. Cambio, 12 1/32 e 12 1/16.

ASSIGNATURAS
Por anno. . . . . 26$000
Por semestre. . . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno. . . . . 26$000
Por semestre. . . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Os grandes escandalos do Cofre de Orphãos

O PROBLEMA ORPHANOLOGICO COMO O ENCARA O SR. RAUL CAMARGO

A DELIBERAÇÃO DO GOVERNO

Agora, que parece fica por completo organisada a commissão incumbida de apurar as vergonheiras do Cofre de Orphãos, providencia do Sr. ministro da Justiça provocada pela A NOITE, que denunciou todo o escandalo, é opportuna a palestra que, com o Dr. Raul Camargo, curador de Orphãos, tivemos hoje, a respeito da situação orphanologica actual, palestra que revela tambem a procedencia das accusações da A NOITE.

O Sr. Raul Camargo

Disse-nos o Dr. Raul Camargo:

—A deliberação tomada pelo Exmo. Sr. ministro da Justiça, de mandar verificar as irregularidades do Cofre de Orphãos, é da maior utilidade. Antes de tudo devo dizer-lhe que durante o tempo que tenho exercido a Curadoria, com minha annuencia não foi recolhida quantia alguma ao Cofre de Orphãos. Os depositos têm sido feitos na Caixa Economica.

Aliás, não é a primeira vez que são incumbidas commissões de tal tarefa, sem, entretanto, nenhum resultado pratico.

O trabalho é afanoso e demorado. Os elementos de pesquiza estão esparsos e reunil-os é obra de grande esforço.

Como sabe, até certa época os processos orphanologicos eram da competencia dos juizes de direito; depois passaram para as Pretorias e, finalmente, voltaram ás actuaes Varas de Orphãos.

A irregularidade e defficiencia na escripturação relativa aos bens dos orphãos vem de longa data. Pode-se dizer mesmo que esse serviço não esteve jamais perfeitamente regularisado.

A Ord. livro 1º, tit. 88, paragrapho 3º, manda que os escrivães tenham em seus cartorios os necessarios livros, dos quaes constem os nomes dos orphãos, seus tutores, bens, etc. Não me parece que esse systema, contido na Ordenação, attenda ás necessidades actuaes. Basta considerar a possibilidade de que novamente seja desmembrada a competencia das Varas de orphãos para outros juizos, como outr'ora.

Ahi teremos de novo a escripturação relativa aos orphãos fraccionada por dezenas de cartorios. Quem quizesse saber o destino de um menor, ou os bens que possuisse, teria de percorrer todos esses cartorios.

Deve, a meu ver, este serviço ser concentrado. E' preciso organisar um cadastro de menores, do qual constem todos os dados relativos á vida delles, de forma a fornecer elementos uteis á defesa de seus interesses, como uma fonte de informação unica e segura, a que possam recorrer os juizes e o ministerio publico.

Naturalmente será necessario tomar as maiores cautelas para que novas taxas não sejam creadas, excessivamente pesadas, e bem assim para que a marcha dos processos não seja perturbada ou retardada.

Um cadastro de menores assim organisado, com funcções meramente de registo e estatistica, em nada collidiria com as attribuições dos escrivães, cuja esphera de acção cumpriria absolutamente que não fosse invadida.

Fosse essa a organisação e muitos prejuizos seriam evitados, como esse que vem de surgir e em que figura como protagonista o Dr. Juvenato Horta.

Neste caso particular ha um incidente que o torna escandaloso.

Devo declarar que não é do meu tempo.

E' que a venda foi feita particularmente e, segundo agora confessa o inventariante da tutora, por preço superior ao que consta da escriptura.

Acho que não é preciso mais que este exemplo para que sejam abolidas para sempre as vendas particulares, contra o que me tenho sempre batido, como egualmente o fez o meu antecessor, Dr. Noemio da Silveira, que com muito brilho exerceu a Curadoria.

—E não haverá, assim, um unico registo relativo aos processos nas Varas de Orphãos?

—Com relação ao que toca á Curadoria a meu cargo, posso affirmar que tenho um registo completo de todos os processos que passam pelas minhas mãos, com indicações precisas das Varas, officios, datas de recebimento e entrega dos autos, natureza dos processos, cópia integral das promoções, o que occupa já grande quantidade de grossos livros, estando por essa forma habilitado a, em qualquer instante, informar com exactidão sobre o parecer proferido em qualquer processo.

Aliás, não sou obrigado por lei a ter um tal registo; mas a consciencia que tenho das responsabilidades do meu cargo, diz-me que assim devo proceder.

—E quanto aos asylos, qual a situação actual para os orphãos que têm de ser nelles internados?

—E' outra grande necessidade e esta muito premente, de que se resente o juizo orphanologico: a falta de asylos. A este proposito se tem dito e clamado muito, mas a situação continua sempre a mesma.

Não ha palavras que descrevam as angustias e tormentos que soffrem os juizes de orphãos e a Curadoria, pela falta de collocação para os menores, que precisam de um tecto para abrigal-os.

O nucleo de amisades pessoaes esgota-se em pedidos para a acceitação de tutelas, e se vêm as autoridades judiciarias na dura contingencia de declarar francamente ás partes, que as procuram, não ser possivel alojar os menores, que pedem amparo.

Fundar asylos de menores no Rio de Janeiro deve ser considerado uma questão de humanidade.

Neste momento está em fóco o Patronato dos Menores.

E' uma instituição benemerita, dirigida por pessoas da maior respeitabilidade, entre ellas provectos magistrados que conhecem a fundo todas essas necessidades. Si o poder publico aproveitar os serviços dessa util associação terá dado um grande passo para a defeituosa organisação dos asylos de menores e muito terá contribuido para a solução do problema de soccorros e protecção aos orphãos e menores abandonados.

Quando foi da publicação do aviso que ao seu collega da Fazenda enviara o Sr. ministro do Interior, Dr. Carlos Maximiliano, sobre o caso do Cofre de Orphãos, a impressão que todos aquelles que se convenceram da necessidade de ser immediatamente apurado com todo rigor o grande escandalo havido na escripturação do alludido Cofre foi a de que realmente o caso ia ser apurado.

Agora, porém, que se sabe que a nomeação do funccionario de Fazenda, para compor a commissão, recaiu sobre o Sr. Regulo Valdetaro, o director da Despesa, uma duvida legitima assaltou aos que tiveram aquelle pensamento. Realmente é caso para, sinão causar duvidas, pelo menos dar origem a apprehensões. Sinão vejamos.

Quando A NOITE publicou o primeiro dos seus artigos sobre o innominavel desvio de dinheiros dos orphãos, depositados no Cofre, os nossos collegas do "Imparcial", no intuito louvavel de sobre a vergonheira colherem mais informações, procuraram ouvir esse mesmo Sr. Valdetaro, director da Despesa. E que foi que disse o Sr. Valdetaro?

O Sr. Valdetaro, com aquelle seu ar bonacheirão de homem que leva folgada a vida de director de repartição publica, respondeu, entre sorrisos e mofas, "que o caso era muito antigo", "que, realmente, tinha havido um desfalque, mas ha muito tempo", "que o caso não tinha importancia", e chegou ainda a declarar com leviandade que exhibiria os livros em questão a qualquer pessoa que os solicitasse.

De maneira que se está a ver qual será o trabalho na commissão do Sr. Regulo Valdetaro, pois que S. S. sobre o caso já externou sua opinião: "o caso é antigo, não merece inquerito, nem uma simples consideração. Foi ha muito tempo, logo não ha responsaveis".

Fala-se que os outros membros da commissão serão os Drs. Ataulpho de Paiva e Mafra de Laet. São dous nomes que inspiram confiança. Não vá, porém, dar-se o caso de ambos soffrerem a influencia malefica do commoditismo do Sr. Regulo.

LINHA DE TIRO LIVRE

Que é das linhas de tiro? Já não se fala mais nellas. No entanto, sua utilidade é incontestavel. Mas tudo neste paiz se faz assim, por espasmos. Muito enthusiasmo seguido de completa frieza.

*Quando fervia a propaganda das linhas de tiro, eu me achava em uma villegiatura de dous mezes, na cidade de *** em Minas. E' um logar pacato, tranquillo, e onde abundam os caçadores. Era quanto bastava para suggerir logo a idéa de uma linha de tiro livre.*

O tiro de caça e o de guerra differem bastante. Não tardámos a verifical-o.

Organisada a linha, com cincoenta socios, preparámos o "stand" em um campo que domina a cidade. A liberdade de armas era completa. Inscreveram-se 19 espingardas de caça, sendo sete de dous canos, 12 revólveres, oito garruchas, cinco pica-páos, tres carabinas Winchester, uma Flaubert, um clavinote de boca de sino e uma pistola historica. Apresentou-se tambem á inscripção um bodoque, mas foi recusado. Isto se passava antes da guerra de trincheiras; não se conhecia applicação bellica para essa arma.

Os exercicios de tiro tornaram-se excessivamente perigosos. Um kilometro em torno dos alvos se tornou zona ameaçada, dentro da qual os unicos pontos seguros eram os proprios alvos. Um carneiro caiu no campo, victima das variações de uma carabina. Uma vacca recebeu na anca toda a carga de chumbo endereçada ao alvo, cincoenta metros á direita.

A situação se ia aggravando, quando um official do Exercito, o tenente Silva, se offereceu para instructor. A proposta foi recebida alviçareiramente. No dia marcado lá foi elle, deu umas instrucções preliminares sobre o tiro, e tomando a carabina visou o alvo que era, para começar, uma lata de kerozene a vinte metros de distancia.

—Attenção!... Pum!

A lata, immovel e muda. Entreolhámo-nos surpresos. O tenente, com calma, parou um instante e voltando-se para nós, disse:

—E' assim que os senhores atiram. Agora lhes vou mostrar como se deve atirar.

E levando novamente a carabina ao hombro, atirou.

R.

O Codigo Penal Militar e o serviço militar obrigatorio

O Sr. Muniz Sodré fundamentou na sessão de hoje da Camara dos Deputados um requerimento para ser nomeada uma commissão de cinco membros, afim de elaborar o projecto do Codigo Penal Militar.

O deputado bahiano manifesta-se favoravel ao serviço militar obrigatorio, achando, porém, impatriotico o modo pelo qual se tem feito, em nosso paiz, a campanha nesse sentido, eivando-a de pessimismo e prejudicando, assim, os nossos creditos.

A verdade, diz o orador, é que, si o Brasil luta com embaraços formidaveis, a sua situação não é daquellas para as quaes não ha salvação ou para as quaes quasi todas as therapeuticas são falliveis.

O deputado bahiano diz que se não comprehende como um povo possa se tornar decadente por uma só causa e, consequentemente, não póde admittir que para a sua regeneração um só remedio haja sufficiente.

Depois de largas considerações sobre as vantagens do serviço militar obrigatorio, assignala o orador não ser das menores dellas o combate, por esse meio, ás erupções do militarismo, que só poderão ser decididamente refreiadas quando, pelas condições de energia civica e de efficiencia militar, a nação puder reprimir as ambições de mando e os desejos de prepotencia e de tyrannia que podem animar os pequenos nucleos armados no seio de uma sociedade desarmada, fraca e facilmente dominavel pela audacia dos ousados e pela intrepidez dos atrevidos.

O orador acabou por enviar á mesa o seguinte requerimento, cuja discussão foi encerrada sem debate.

"Requeiro a nomeação de uma commissão especial, composta de cinco membros, para elaborar o projecto de Codigo Penal Militar, devendo apresental-o á Camara no prazo de seis mezes.

Sala das sessões da Camara dos Deputados, em 22 de dezembro de 1915. — Muniz Sodré.".

Este requerimento foi approvado á ordem do dia.

Para constituirem a referida commissão foram nomeados os Srs. Muniz Sodré, Joaquim Salles, João Mangabeira, Prudente de Moraes e Dunshee de Abranches.

Os russos invadem a Bulgaria

A segunda nota dos Estados Unidos á Austria

A invasão russa da Bulgaria

LONDRES, 22 (A NOITE) — Noticias de Bucarest trazem pormenores da invasão da Bulgaria pelos russos.

As forças expedicionarias, com um total de cerca de 50.000 homens, embarcaram em Odessa a bordo de 16 grandes transportes que se dirigiram para a costa

A zona do mar Negro, onde os russos estão desembarcando. A cidade e o porto bulgaro de Varna já foram occupados pelos moscovitas

bulgara comboiados por um cruzador e dous "destroyers". Outra divisão da esquadra russa adeantou-se para impedir qualquer surpreza por parte dos navios turco-allemães.

Depois de intensamente bombardeada pelos navios de guerra, a cidade de Varna, que é uma fortaleza de primeira ordem, caiu em poder dos russos, que ali desembarcaram.

Os jornaes de Petrogrado dizem ter chegado o momento da Russia castigar os bulgaros traidores e ingratos.

A nota dos Estados Unidos á Austria

WASHINGTON, 22 (Havas) — Foi dado hoje á publicidade, conforme fôra annunciado, o texto da resposta dos Estados Unidos á nota austriaca, relativa ao torpedeamento do vapor italiano "Ancona".

O governo americano entende que a Austria-Hungria não póde discutir as condições em que foram violadas a lei internacional e as regras de humanidade pelo commandante do submarino, porquanto essas condições já foram reconhecidas por todo o mundo, e até pela propria Austria.

Julgam os Estados Unidos que nenhuma outra solução póde ser dada ao incidente, a não ser responsabilisar a Austria-Hungria pelo acto do commandante do seu submarino. Espera, portanto, que o governo de Vienna dará uma resposta satisfatoria aos pedidos dos Estados Unidos contidos na nota de 9 do corrente, inspirando a sua resposta, como o fizeram os Estados Unidos ao formularem o seu pedido, na preoccupação de manter as boas relações que existem actualmente entre os dous paizes.

A resposta dos Estados Unidos, breve e com o minimo das formulas de cortezia diplomatica, mas de uma firmeza definitiva, satisfaz por completo a opinião publica do paiz. Nos proprios meios officiaes só se admittem duas soluções para o caso: escusas ou rompimento.

Os russos tomaram Varna

LONDRES, 22 (A NOITE) — Um despacho de Bucarest, ainda não confirmado officialmente, annuncia que os russos occuparam Varna.

LONDRES, 22 (Havas) — O "Daily Chronicle" noticia que as tropas russas, depois de um noutro bombardeio, tomaram Varna, na costa bulgara do mar Negro.

A tentativa de levante no Exercito

O caso occupa ainda sériamente as altas autoridades da Guerra

A casa n. 14 da Praça da Republica e o seu encarregado Eduardo Ribeiro

As forças da guarnição desta capital continuam de promptidão. O general Bittencourt, commandante da 5ª região, pernoitou no seu gabinete á noite passada, bem como seus assistentes e ajudantes de ordem.

Pela manhã S. Ex., de automovel, percorreu a séde dos diversos batalhões do centro da nossa capital. Ninguem durante toda a noite procurou falar ao inspector da 5ª região. Tambem ao Quartel-General nenhuma escolta mais chegou conduzindo presos.

Ha, entretanto, alguns sargentos ainda a serem presos, conforme declaração do general Bittencourt.

Estes inferiores não seguiram ainda dos seus regimentos para o 3º de infantaria por estar ahi o xadrez completamente cheio. Uma vez transferidos dahi para as prisões definitivas, novos sargentos serão requisitados.

A POLICIA EFFECTUA UMA DILIGENCIA NUMA CASA SUSPEITA, ONDE SE REUNIAM INFERIORES

A policia effectuou hoje mysteriosamente uma diligencia na casa de commodos n. 114 da praça da Republica, tendo ahi feito uma prisão. Apezar do sigillo com que foi feita esta diligencia, conseguimos saber qual o seu movel.

Tendo as autoridades do Exercito denuncia de que naquella casa se reuniam todas as noites varios inferiores do Exercito, que estão apontados como suspeitos no movimento revolucionario fracassado, foi ao Dr. Solano Carneiro, delegado do 14º districto, officiado no sentido de effectuar a prisão do proprietario da casa, Antonio Ferreira da Rocha.

Foi encarregado da diligencia o commissario Victor que, acompanhado de um guarda civil, tendo ali ido immediatamente, prendeu o cidadão indicado, fazendo-o apresentar ao general Pinheiro Bittencourt.

Mal acabava a policia de abandonar a casa, ali penetrava um nosso reporter.

O encarregado, Eduardo Ribeiro, nada sabia sobre a causa da prisão de seu patrão.

Interrogámol-o si ali não residiam militares, o que nos foi confirmado.

— Quantos ? — indagámos.

— Ao todo residem dez. Olhe, ali está um que lhe poderá dar maiores informações, e o Ribeiro nos indicou um moço sympathico, com a farda de sargento do Exercito.

Gentilmente elle se poz á nossa disposição, informando-nos de que ali residem seis sargentos amanuenses, dous combatentes e dous officiaes superiores.

— E quanto a reuniões ?

— Francamente, nada lhe posso esclarecer. E' facto que aqui vêm varios sargentos, mas penso que em caracter de visita aos nossos collegas. Ignoro por completo tambem si alguns dos que aqui moram sejam implicados no movimento. Entretanto, não ponho a mão no fogo...

— O senhor assistiu á prisão que ha pouco a policia effectuou aqui ?

— Sim, e não sei a que attribuil-a.

— Sabe si algum de seus companheiros de casa está preso ?

— Não. E' extranhavel, no entanto, a ausencia de alguns desde hontem...

Retirámo-nos. Ao descermos as escadas vimos um moço alto, que indagava do encarregado Ribeiro si ali residia Herculano Cardoso, pois tinha necessidade de fazer-lhe um aviso importante.

O tom mysterioso com que elle falava fez-nos suspeitas e arriscámos esta pergunta: — E' um inferior do Exercito, não ?

O moço olhou-nos desconfiado e dando com os olhos no photographo que nos acompanhava, respondeu com uma evasiva, retirando-se apressadamente.

O INQUERITO OUSADO D'«A NOITE»

Reminiscencias de um grande crime

OUTRA VISITA SENSACIONAL

O caso de que hoje nos vamos occupar é dos que mereciam amplo estudo psychologico, pelos multiplos aspectos que offerece ao observador. Infelizmente, ficis á resolução, desde o começo tomada, de poupar aos consultantes do fakir o vexame de ver publicados os seus nomes, o que seria de nossa parte uma dupla deslealdade, não podemos indicar a mulher, cuja visita narramos, sinão pelas suas iniciaes.

Outra consulta sensacional — Uma mulher envolvida em um crime memoravel — As suas duvidas...

A escada estalava ao peso da cliente, que subia vagarosamente, elevando-se com esforço. Certo, era um sacrificio, um grande sacrificio seu, num dia assim, abafado e quente, vencer aquelles tres lances, dos quaes, em cada termo, parava meditativa, como recordando sobre o caminho da vida.

Transposto o primeiro lance, a cliente debruçou-se no corrimão da escada e lançou o olhar para trás, demoradamente, como que contando os degráos, medindo a distancia vencida. Depois, olhando em volta, com indifferença, proseguiu. O terceiro lance, galgou-o quasi apressadamente, soffrega, quasi anciosa por chegar ao fim.

Esses minimos detalhes teriam escapado a todo mundo, menos ao porteiro de um fakir, como Djoghi Harad, o fakir da A NOITE.

Lá em cima, a sua avultada sombra parou por um instante apenas, e como um bloco que rola por um abysmo, desappareceu, arrastando num torvellinho o reposteiro.

Uma lufada passou, sacudindo os leques mirrados das palmeirinhas, encarapitadas nas columnas de cedro.

Por força que não era um caso commum.

Era a primeira vez que um cliente parecia ter se impressionado com o feitio da escadaria do consultorio.

Outros haviam, por certo, demonstrado a tensão nervosa que os dominava, ao penetrarem ali, mas sempre no conjunto. Os homens, em geral, iam se descobrindo logo á entrada. Outros, si estavam fumando, atiravam fóra machinalmente o cigarro e concertavam a linha.

As senhoras trahiam-se pelo arfar do collo e pelo ligeiro tremor da voz, emquanto os olhos tinham lampejos febris.

Aquella, em cada lance da escada, parecia ser presa de um sentimento differente. O primeiro lance, ella teria interpretado como o passado de sua vida. O segundo, teria tomado como o presente. O terceiro era o futuro. Profundamente meditativa para o passado, indifferente quasi ao presente, e anciosa pelo futuro!

Essas conjecturas passaram celeres pelo cerebro do porteiro, que [illegible] traços rabiscados sobre um quarto de papel, fez a caricatura moral da extraordinaria consultante.

E como concluir ? Pelo menos, era um temperamento combativo, mas nada impulsivo. Espirito forte. Fatalmente ella teria resolvido consultar o fakir, depois de pensar bem no que ia fazer. Depois de estudar todos os prós e todos os contras. Resolvida a questão, foi, resoluta, disposta a enfrentar o adivinho, como si enfrentasse a sua propria consciencia.

Das informações do porteiro só constava uma cousa positiva: a cliente tinha pago apenas 5$. O mais, supposições, ainda que maravilhosamente apanhadas pelo Mario, um dos melhores psychologos da "troupe".

A sala vermelha teria sacudido violentamente os nervos da cliente, pois, apezar de conservar sempre carregado o cenho, deixou escapar um grande, um prolongado suspiro de allivio quando passou para a sala verde.

Conduzida deante do fakir, cerradas as palpebras, procurando arredar as impressões da scena, para só ter na mente o fim para que fôra ali. Depois, como que recompondo o moral, descerrou os olhos e, muito baixo, falou.

— Estou mal. Minha situação é pessima.

O fakir estava fascinado. Como um turbilhão acudiam-lhe as idéas.

Sim. Era ella! Quem diria! Iria ouvir cousas que o fizessem possuidor da chave de um tremendo caso, de um mysterio profundo ?

Fez um esforço sobre si.

A emoção dissipou-se. Ficou a curiosidade. Ficou o interesse. Attento nos menores detalhes, mandou que ella falasse.

— Estou mal. Minha situação é pessima — repetiu ella — como si houvesse assentado bem no que havia de dizer.

— Mas não é só isso que a traz aqui.

— Oh! não. E' uma duvida atroz que me verruma a cabeça. E' uma duvida atroz.

— Prefere então que lhe diga sobre o passado, não é assim ?

— Ainda que em situação precaria, o presente não me interessa tanto. Nem o futuro. O futuro a Deus pertence. O passado, isso sim. Quero saber quem...

Um dos mais importantes postos de observação, na sala de visitas do pavimento terreo

— Espere.

E Djoghi Harad estendeu-lhe o punhal hindú.

— Olhe bem proximo á lamina.

Ella passou o aço tão proximo dos olhos, como os tartaros passavam a lamina incandescente de suas adagas, no acto de cegarem os prisioneiros condemnados a esse horrivel martyrio.

O fakir encolheu o seu braço magro e passou, por sua vez, a lamina do seu punhal junto á bocca, numa bafagem, com seu halito escaldante, como para destacar os arabescos invisiveis para olhos profanos, que estivessem ali gravados.

— Agora vejo...

— O meu passado ?

— Sim. Vejo aqui, na lamina do punhal, uma scena horrivel. Um aposento de dormir... Um casal... Surge um homem... Um grito rouco... Luta... Sangue... Gritos e gemidos...

Um dos homens abre uma janella e desapparece... O baque de um corpo... Um cadaver... O outro foge... A mulher tem feridas a jorrar sangue...

Essa mulher...

— Sou eu. E o assassino ?

— Está preso.

A mulher tapou os olhos e a bocca com as mãos, não vimos si para enxugar as lagrimas e abafar os soluços. Mas logo, com energia:

— E elle, o outro, o que foi apontado...

— Tambem houve quem a apontasse.

— Uma infamia! — bradou quasi com explosão.

E levantou-se.

— Quanto ao futuro...

— Já não me importa muito. E voltando ao assumpto: Então, o irmão...

— Nem elle, nem ninguem.

— Toda aquella desgraça, obra de um só homem ?

— Só. Vá descansada! Sua filha a espera.

— Para casa da minha filha ?!

— E' o unico lar amigo. E' preciso que assim seja.

M. 'A. ficou pensativa, de pé, junto ao secretario Krukij, atordoada.

Quando o porteiro a viu de novo, tinha ella o olhar vago, como quem vê morrer uma esperança...

O CRIME DA RUA JANUZZI

O julgamento do tenente Paulo Nascimento

O começo dos trabalhos

Finalmente, hoje foi o tenente Paulo do Nascimento submettido a jury.

A sessão foi aberta ás 13 horas menos 15 minutos. Presentes 16 jurados, foram sorteados os seguintes que compuzeram o conselho de sentença:

Joaquim Henrique Moreira Brandão, Dr. Amarilio Hermes de Vasconcellos, Dr. José de Lima Castello Branco, Dr. Fernando Soledade, Dr. Lafayette Guaraciaba e Marcellion Pinto da Rocha Lima.

Ficou pois, como se vê, composto o conselho de sentença quasi que exclusivamente de doutores.

Depois de installado o conselho tomaram seus respectivos logares os Drs. Alvaro Berford e Gomes de Paiva, respectivamente juiz e promotor publico.

O juiz da 6ª Vara Criminal (presidencia do Jury), Dr. Costa Ribeiro, não presidiu o julgamento do tenente Paulo por ter jurado suspeição allegando parentesco com o 6º promotor adjunto, Dr. Antonio de Souza Bandeira, que funccionou no summario de culpa e deu, nos autos, a promoção opinando pela pronuncia do accusado.

Foi, então, chamado o accusado, que dá entrada no recinto.

ENTROU O TENENTE PAULO

escoltado pelo 2º tenente Gustavo Cordeiro de Farias. Vinha trajando uniforme garance, botas de cano alto, trazendo sobre o peito uma medalha militar. Como sempre, o tenente Paulo se manifestava nervoso.

A's perguntas do juiz respondeu ser natural da Capital Federal, com 31 annos de edade, ser casado e official do 3º grupo de obuzeiros. E, perguntando-lhe o juiz si sabia o motivo por que ia ser julgado, respondeu o tenente:

—Sei e agradeço as informações.

Quanto ás testemunhas informantes, declarou elle ser de algumas inimigo pessoal, accrescendo ainda que tres foram influenciadas pelo delegado e tres por "um conluio miseravel de familia e de imprensa".

Em seguida iniciou o escrivão a leitura dos volumosos autos do processo.

Já o recinto do Tribunal estava repleto. Mas repleto, como sóe acontecer nos dias de "grande jury", em que ha perspectiva de irem os trabalhos se prolongando até a madrugada.

A parte destinada aos "habitués", onde ha banquinhos semelhantes aos da estação do Jardim Botanico, ali na Galeria Cruzeiro, estava com a lotação completa. E todos de pé. Transbordando, os assistentes espraiavam-se pelos corredores e até pelo interior, dando logar a que á porta do lado fossem postados soldados de policia, pardos atrevidos, que insolentemente se oppunham á entrada de pessoas que tinham obrigação de penetrar no edificio. Dahi pequenas altercações, cujo sussurro ia distrahir a attenção dos jurados.

Lá dentro, aos arrancos, com interrupções, ora mais baixa, ora mais elevada, ouvia-se uma voz. Era o escrivão que estava a ler os depoimentos das testemunhas. E assim iam novamente sendo desenroladas aquellas scenas narradas pelas testemunhas, já tão conhecidas do publico, desde a madrugada do dia 24 de janeiro de 1913, quando os moradores da rua Januzzi foram despertados pelo estampido de um tiro, partido da casa n. 13. Até a chegada, depois, da Assistencia, da policia, e, logo, a noticia que correu, já de manhã, de que a esposa do tenente havia sido assassinada, até a prisão do accusado, seu interrogatorio, depoimento de testemunhas, que diziam ter o accusado deixado a esposa trancada dentro do quarto, moribunda, indo, ao envés de chamar o medico, buscar um seu cunhado, depoimentos esses que se renovaram na formação da culpa.

Uma a uma estas scenas iam sendo evocadas pela leitura a que procedia o escrivão.

No banco dos réos, o tenente ouvia com attenção e calma aquella narrativa.

A's 14 e 1/2 horas terminou o escrivão a leitura do processo, suspendendo o juiz os trabalhos pelo espaço de 15 minutos.

Écos e novidades

Foi desagradabilissima a impressão hoje recebida por todos quantos leram a decisão do Sr. Dr. chefe de policia sobre o chamado escandalo do Corpo de Segurança. E' um facto reconhecido que os creditos de jurista e de erudito do Sr. Dr. Aurelino Leal têm subido na proporção inversa da reputação do actual chefe de policia, como autoridade energica e á altura do seu espinhoso cargo. Ao passo que o illustre Dr. Aurelino Leal continua a publicar excellentes monographias e a fazer conferencias interessantissimas sobre varios assumptos sociaes e politicos, não se conhece, partido directamente do actual chefe de policia, nenhum acto, nenhuma medida, nenhum gesto siquer, em beneficio da segurança e da moralidade publicas. A não ser nos famigerados tempos do hermismo, em que póde-se dizer que o Rio era uma cidade sem policia, nunca como actualmente, a gatunagem, o jogo, o caftismo e outras chagas sociaes se estenderam tão tranquillamente como sob a actual administração policial.

Principalmente a gatunagem, atingiu a proporções nunca vistas. Os protestos eram diarios e os pedidos de providencias insistentes. E quando toda a gente acreditava que a policia impotente continuaria a cruzar os braços, deixando os gatunos e "punguistas" agir á vontade, apparece a sensacional noticia do escandaloso inquerito do Corpo de Segurança. A noticia era sensacional não porque as ladroeiras dos agentes fossem desconhecidas do publico; mas por parecer que, afinal, as altas autoridades policiaes se dispunham a combater a gatunagem no seu ponto mais difficilmente vulneravel, que era o auxilio e a sociedade de alguns agentes com os ladrões. As primeiras noticias do inquerito foram recebidas com incredulidade geral; os inqueritos no Brasil andam tão desmoralisados... Pouco a pouco, porém, foram vindo á luz as bandalheiras descobertas. O publico se escandalisou com as narrativas vindas a lume e houve desde logo a convicção geral de que o actual Corpo de Segurança se incompatibilisara com a população, visto como perdera completamente a confiança publica.

Essa opinião foi partilhada pelo 1º delegado auxiliar, a mais alta autoridade policial depois do Sr. chefe, a autoridade que presidira o inquerito, e que em documento official amplamente divulgado, confessou ser imprescindivel aos creditos da policia a dissolução do Corpo de Segurança! Como si poderia esperar, pois, que o Sr. chefe de policia discordasse dessa opinião ?

Pois discordou... O Sr. Dr. Aurelino Leal não só não dissolveu o corpo, como se limitou a punir nove agentes!

E agora ? Quem confiará nos agentes que ficaram ? Em quem o publico deverá acreditar ? No 1º delegado auxiliar, que ouviu todos os depoimentos, está inteiramente ao par das maroteiras, e que declarou a fallencia do corpo, ou no Sr. chefe de policia que, na melhor das hypotheses, deve ter obedecido sómente aos impulsos do seu bom coração ?

Pelos resultados a que chegou o Sr. Dr. Aurelino Leal, melhor fôra que não se tivesse aberto inquerito nenhum. Ao menos até agora a má fama do corpo poderia ser attribuida apenas á maledicencia popular, ao passo que, de agora em deante, ella está plenamente justificada em documento official.

A decisão do Sr. chefe de policia causou a peor impressão no publico, com excepção apenas dos ladrões e "punguistas", que devem tel-a recebido com especial agrado.

Sarah Bernhardt está á morte

LONDRES, 22 (South American Press) — Encontra-se gravemente enferma a actriz Sarah Bernhardt.

O ultimo boletim medico publicado declara que o estado da enferma é desesperador, podendo-se considerar um caso perdido.

A loteria de Hespanha já correu

MADRID, 22 (Havas) — Os quatro primeiros premios da Grande Loteria do Natal sairam aos numeros 48685, 1778, 5704 e 11535, aos quaes couberam respectivamente a sorte grande, o segundo premio de tres milhões de pesetas, o terceiro de dous milhões e o quarto de um milhão.

O primeiro anno de governo do Sr. Nilo Peçanha

Em acção de graças pelo 1º anniversario do governo do Sr. Nilo Peçanha, no Estado do Rio, será resada uma missa ás 10 horas, na cathedral de Nictheroy, no dia 31 do corrente. Será celebrante o Revmo. monsenhor Augusto Leão Quartim, cura do bispado.

Um caso complicado de grandes chantages

O celebre «scroc» D. Jayme de Bourbon foi preso

Os cheques falsos e a fantastica transacção das "sabinas"

Estourou hontem com ruido, na policia, o caso complicado das grandes chantages da fantastica negociata de "sabinas" e dos cheques falsos de que foram victimas dous bancos da nossa praça, embora a primeira das duas andasse ha muito pelo ar.

Noticiámos minuciosamente a historia toda e a policia procurou apurar si havia relação entre as duas chantages. Da primeira descobrira-se logo como autor Sebastião Ferreira Tarouquellas e seus cumplices Benjamin Loureiro e João de Souza Galvão; mas a proposito da segunda apenas surgiram suspeitas contra elles por terem sido encontrados em poder de Tarouquellas cheques do Banco Ultramarino, sendo um cheio com a importancia de 1:000$, quando Tarouquellas tinha em deposito sómente 400$000.

Era facil, porém, a elucidação, fazendo-se o reconhecimento dos presos. E isso foi feito por empregados dos bancos, que não reconheceram em Sebastião Tarouquellas, nem em nenhum dos seus cumplices, o fantastico Alberto Peixoto, o homem dos cheques falsos.

Assim ficou provado, quasi categoricamente, não se tratar de um caso só de chantages e sim de dous casos completamente separados, sem a menor ligação entre si.

Era preciso descobrir o ladrão ou ladrões dos bancos.

Onde encontral-os ?

Talvez a boa estrella de um policial, o agente Hildebrando Monteiro, o levasse a bom caminho.

Um unico homem, dos conhecidos chantagistas, dos terriveis "scrocs" que andam por ahi á solta, seria capaz de architectar o plano que poz em pratica para furtar os bancos em 155 contos.

Como devem estar lembrados ainda os leitores, o roubo dos bancos foi feito com muita habilidade. Um desconhecido que déra o nome de Alberto Peixoto abrira pequenas contas correntes em quasi todos os bancos, trazendo-as sempre em movimento, ora dando entradas a dinheiro, ora retirando-o, para logo em seguida retornar a depositar-o. Dava a impressão de um homem de grandes negocios.

Até que, de uma feita, o desconhecido atirára o golpe de morte. Déra entrada no Banco Ultramarino de dous cheques do Deutsch, já visados, na importancia de réis 70:000$ cada um, e no Banco Francez e Italiano de um cheque, tambem visado, do Banco do Brasil, no valor de 80:000$000.

Logo depois retirava o nosso heroe, em dinheiro, daquelle banco 90:000$ e do Francez e Italiano 65:000$000.

Mais tarde descobriu-se a ladroeira. Os cheques eram falsificados.

O homem capaz de tão habil "scroquerie", reflectiu o policial, só poderia ser... D. Jayme de Bourbon.

Era um nome já conhecido da policia e por muitas vezes registado nas chronicas policiaes dos jornaes. Os seus antecedentes eram os peores possiveis e a sua vida cheia de terriveis peripecias.

Jayme de Bourbon, que se diz fidalgo hespanhol, é um typo sympathico, insinuante e intelligente. Tem apparecido como protagonista de uma série de escandalos, de chantages, de bravatas, que seria enfadonho enumerar.

Ultimamente vivia elle no Palace Hotel, o novo hotel do largo de S. Francisco, onde ainda tem um aposento, como um verdadeiro fidalgo, em companhia de uma mulher de quem fizera sua amante, a corista Maria Ferreira e de quem teve um filho.

D. Jayme andava numa grande elegancia, sempre com muito dinheiro, frequentando os clubs "chics".

Teria sido elle o autor de mais essa chantage ? Seria Jayme Bourbon o falsificador? Todos os vestigios eram de o fazer crer.

Esta manhã foi preso D. Jayme de Bourbon. Os empregados do Banco Ultramarino reconheceram-n'o. Era elle o falsificador.

O pseudo fidalgo foi recolhido incommunicavel á Inspectoria de Segurança Publica e, em uma revista, foi encontrado em seu poder um cheque falso.

Deante das provas terriveis, D. Jayme de Bourbon, interrogado, procurou defender-se, confessando, no entanto, que estivera no Banco Ultramarino, mas que via agora ter sido illudido em sua boa fé.

D. Jayme de Bourbon adeantou que, de facto, foi, em companhia de Alberto Penteado e não Peixoto, receber, por diversas vezes, grandes importancias nos bancos Ultramarino e Francez e Italiano, por ser amigo de Alberto, com o qual fez relações nos clubs que frequentava.

Esteve, de facto, na occasião em que elle recebeu os cheques que dizem falsos, dos bancos Ultramarino e Francez e Italiano, mas ignorando por completo tratar-se de uma falsificação, de um furto.

— Vejo agora que fui illudido na minha boa fé, repetia o pseudo fidalgo.

D. Jayme adeantou ainda que Alberto Penteado ou Alberto Peixoto era um rapaz moreno, de bigodes negros, altura regular e cheio de corpo, que se dizia grande fazendeiro no Estado de S. Paulo.

Sobre as suas declarações a proposito do cheque falso encontrado em seu poder, nada transpirou. D. Jayme fôra interrogado em segredo de justiça e posto incommunicavel.

A policia descobriu, assim, o fio da meada complicadissima dos cheques falsos, estando á procura de Alberto Peixoto ou Penteado, que é visivelmente, em toda transacção, o cumplice de D. Jayme de Bourbon.

Sobre a escandalosa transacção "fantastica" das "sabinas", que a principio se julgou prender-se ao mesmo caso dos cheques, continúa o inquerito na policia.

O Dr. Osorio de Almeida Junior, 2º delegado auxiliar, teve occasião hoje de nos affirmar, em termos categoricos, autorisando-nos ou solicitando-nos a publicação de que o inquerito, todas as diligencias e seus melhores resultados são devidos unicamente ao seu collega Dr. Armando Vidal, 3º delegado auxiliar, sendo que as diligencias finaes estão admiravelmente encaminhadas.

Um pretendido assalto á Camara Municipal de Petropolis

PETROPOLIS, 22 (A NOITE) — Tendo hontem chegado ao conhecimento do chefe do executivo municipal que varios individuos, conhecidos como falsificadores de actas eleitoraes, pretendiam assaltar o edificio da Camara Municipal a altas horas da noite, para subtrahirem os livros das eleições, S. S. pediu energicas providencias ao Sr. chefe de policia do Estado, que ordenou ao delegado local que enviasse praças de armas embaladas para garantirem o edificio da municipalidade.

A GUERRA

Uma victoria dos francezes na Alsacia

A invasão da Bulgaria pelos russos

LONDRES, 22 (South American Press) — O correspondente em Athenas do "Daily Chronicle" annuncia que a expedição russa desembarcou em Varna, depois de um bombardeio intenso daquella praça, cuja guarnição soffreu pesadas perdas.

Accrescenta que Varna será utilisada como base de operações para as forças russas enviadas contra a Bulgaria.

Combates nas linhas inglezas

LONDRES, 22 (Havas) (Official) — Ao norte de Loos travaram-se combates de bombas e da frente de Armentieres houve violenta fuzilaria de parte a parte. O inimigo dirigiu ahi, contra as nossas linhas, diversos ataques, que foram repellidos e de que resultou soffrer importantes perdas.

A expedição teuto-turca contra o Egypto

LONDRES, 22 (A NOITE) — Dizem de Genebra que os turcos dispõem de .... 1.120.000 homens para atacar o Egypto.

Um aviador allemão morto

LONDRES, 22 (A NOITE) — O tenente aviador allemão von Wanschler, filho do general do mesmo nome, quando fazia experiencias com um "Taube" caiu de grande altura, morrendo instantaneamente.

A Hespanha arma-se...

LONDRES, 22 (A NOITE) —Sabe-se aqui que o governo hespanhol fez grande encommenda de munições ás fabricas norte-americanas.

Um choque de Taube

LONDRES, 22 (A NOITE) — Deu-se um choque de aeroplanos allemães perto da fronteira franceza. Os dous apparelhos cairam, morrendo os seus quatro tripolantes.

Mais um milhão de homens para o Exercito inglez

LONDRES, 22 (Havas) — A Camara dos Communs approvou o projecto que augmenta de um milhão de homens o Exercito britannico.

Em seguida, foi adoptado o projecto de compra dos valores americanos, segundo o qual a Inglaterra adquirirá esses titulos, pagando-os em "bonus" do Thesouro, ao juro de 5 %, resgataveis ao par dentro de cinco annos.

O rei da Servia em Roma

LONDRES, 22 (A NOITE) — Era esperado hontem, em Roma, mas até á ultima hora não chegara ali, o rei Pedro, da Servia.

O soberano servio, depois de visitar os membros da familia real italiana, irá residir no palacio de Caserta.

O rei Pedro esteve alguns dias em Durazzo como hospede de Essad-Pachá.

Uma victoria franceza

PARIS, 22 (Havas) (Official) — As tropas francezas atacaram as posições allemãs nos Vosges, conseguindo apoderar-se de novos terrenos nas encostas orientaes de Hartmann Willerkopf.

Na acção aprisionaram mil e duzentos soldados allemães e vinte e um officiaes pertencentes a seis diversos regimentos.

As forças gregas começam a mover-se

LONDRES, 22 (A NOITE) — Confirma-se officialmente a noticia de terem as forças gregas occupado a cidade de Doiran, na fronteira com a Macedonia. Do lado da fronteira servia, em frente a Doiran, acham-se concentradas importantes forças teuto-bulgaras.

As tropas da guarnição de Salonica abandonaram a cidade na quasi totalidade. Em Salonica, actualmente, apenas ha forças gregas na fortaleza de Kara-Durnu.

Alguns jornaes allemães dizem que a concentração dos gregos em Kara-Durnu obedeceu ao proposito de evitar que os francezes se apoderassem dessa importante fortaleza.

O "Leros" a pique

ATHENAS, 22 (Havas) — Um submarino inglez poz a pique no mar de Marmara o vapor allemão "Leros".

O augmento do exercito inglez

LONDRES, 22 (South American Press) — A Camara dos Communs approvou a proposta apresentada pelo chefe do gabinete, Sr. Asquith, augmentando o Exercito britannico com mais um milhão de soldados.

A escassez de leite em Vienna

LONDRES, 22 (South American Press) — As autoridades de Vienna começaram a distribuir hontem, "coupons" para a distribuição de leite. Pelo regulamento agora posto em vigor, é prohibido aos cafés vender leite durante a tarde.

A guerra no mar

LONDRES, 22 (A NOITE) — Um submarino inglez metteu a pique, no Marmara, um vapor auxiliar allemão a serviço dos turcos.

De Petrogrado confirma-se officialmente a noticia de ter sido mettido a pique, no Baltico, o cruzador allemão "Bremen" e um grande torpedeiro.

Mais aeroplanos para os alliados

LONDRES, 22 (A NOITE) — Os governos alliados encommendaram á fabrica norte-americana Curtiss quinhentos aeroplanos especiaes, destinados especialmente aos grandes "raids" e que se destinam ao que parece, a voar sobre a Allemanha.

A morte de um heroe triestino

LONDRES, 22 (A NOITE) — Annuncia-se a morte, em combate, nas linhas italianas, do conhecido jornalista triestino Silvio Slataper que, depois de uma epopéa, devido á perseguição de que era alvo pelas autoridades austriacas, pôde fugir de Trieste e alistar-se no Exercito italiano.

Communicado francez

PARIS, 22 (Havas) (Official) — Na maior parte da linha de frente o máo tempo tem prejudicado as operações.

Na Belgica e na região comprehendida entre Soisson e Reims, a nossa artilharia bombardeou as galerias de communicação do inimigo e inutilisou varios comboios de abastecimentos.

Na Champagne, no outeiro de Mesnil, o bombardeio das obras allemãs e os tiros de destruição do saliente inimigo em Haut-Rioup deram magnifico resultado.

Nos Vosges, em Hartmankopf, um energico ataque das nossas tropas, após uma brilhante preparação da artilharia, permittiu-nos occupar uma importante parte das obras inimigas, fazendo ao mesmo tempo grande numero de prisioneiros.

Triste anomalia

O suicidio de uma creança

Triste anomalia! De outra fórma não póde ser qualificado o gesto de uma creança de doze annos de edade que, hontem, em São Paulo, após uma justa reprehensão maternal, fez disparar um revólver contra o ouvido direito, acabando com a existencia. E' um caso estupido, essencialmente anomalo, em cuja tenebrosa psychologia nos abstemos de entrar.

O pequeno, saiu ante-hontem de casa e, sem prevenir os paes, passou a noite com uma familia da visinhança. Era, pois, natural que no regresso, ouvisse com paciencia a reprimenda que merecia. Assim não succedeu, porém e ahi começou já a anomalia.

O menino não se conformou com a attitude de sua progenitora, ao ser-lhe reprovado o procedimento de sair de casa, passando a noite fóra, sem dar explicações fosse a quem fosse.

Pedro encaminhou-se para o quarto do pae, e, tirando de uma gaveta o revólver que este lá guardara, deu um tiro no ouvido.

Foi horrivel a scena que depois se passou em casa, ninguem sabendo comprehendel-a. O pequeno morreu quasi instantaneamente, ficando estendido no chão, no meio de um charco de sangue.

Antes disso, porém, teve tempo de escrever o seguinte bilhete: "Perdoem-me. Mato-me, não por causa da reprehensão que soffri, mas porque não me foi possivel realisar o meu sonho, isto é, arranjar o dinheiro necessario para comprar um bilhete inteiro da grande loteria de Natal, do dia 24 do corrente, na casa sempre feliz do Sr. F. Guimarães, á rua do Rosario, canto do beco das Cancellas, no Rio de Janeiro, casa esta que (tenho plena certeza) vae vender a sorte grande de mil contos. Esperava realisar o meu sonho. Falhou. Que outros o realisem."

Eis ahi como esse triste caso anomalo afinal se explica tão singelamente.

Mais tres vapores nacionaes que foram vendidos

Soubemos hoje, á tarde, com segurança, que a Companhia de Navegação Sul Rio-Grandense vendeu os vapores "Campeiro", "Tropeiro" e "Posteiro", um delles á Sociedade Anonyma Martinelli e os outros a uma empresa americana.

A transacção, segundo se dizia, foi concluida antes da assignatura do decreto prohibitivo, como se pretende provar com documentos, si fôr preciso.

O projectado levante dos sargentos

E' INQUIRIDO UM TENENTE

Foi inquirido á tarde, no Departamento da Guerra, pela commissão de inquerito, o 2º tenente do Exercito Sr. Aranha.

Deste depoimento nada transpirou.

O INQUERITO DO DEPARTAMENTO CENTRAL

Hontem, como noticiámos, foi requisitado pela commissão de inquerito do 2º regimento de infantaria um sargento do D. C. Quando prestava declarações se contradisse este inferior, pelo que foi recolhido preso.

Durante o inquerito do D. C., quando estava sendo inquirido o sargento Theodoro, este inferior caiu em contradicção, desrespeitando o capitão Costa Araujo, presidente da commissão de inquerito, e o tenente Raul da Cunha Pinto, escrivão.

O sargento Theodoro foi preso e recolhido ao 3º de infantaria.

NOS OUTROS DEPARTAMENTOS

No Departamento da Guerra e no Estado-Maior nada se tem apurado contra os sargentos que ahi trabalham. Diversos têm sido inquiridos com subtileza, respondendo claramente ás perguntas.

No Departamento da Administração, apezar dos boatos, tambem o inquerito corre mansamente, nada se apurando.

NA VILLA MILITAR

Nada houve de anormal durante a noite nesta villa. Apezar da affirmação da imprensa matutina, o general Bittencourt affirmou-nos que, a não ser os inqueritos procedidos ali nos diversos batalhões, nada mais tem havido, nem mesmo expedição de escoltas, pelas razões que já expuzemos acima.

NO 20º DE ARTILHARIA

Corre insistentemente que alguns sargentos deste grupo estão presos no seu proprio quartel, esperando ordem de seguir com destino ao 3º de infantaria.

Este mesmo grupo desde o dia em que foi ordenada a promptidão das tropas, tem as suas baterias assestadas em direcção á Villa Militar.

O 20º tem a sua séde em Campinho.

UM TREM ESPECIAL

A' disposição do Ministerio da Guerra, a directoria da Central tem prompto um comboio especial, para, em qualquer emergencia, conduzir tropas para esta capital.

PILHERIA OU SOCIEDADE SECRETA ?

Tivemos uma informação de pessoa que nos merece toda a confiança que foi encontrado no quarto de um sargento, ha dias, um envelope grande e massudo, que despertou certa desconfiança.

Aberto o envolucro, appareceu um grande diploma offerecido ao tal sargento.

Era "sui generis" este diploma: uma caveira sobre duas tibias cruzadas encimava-o, e abaixo estavam escriptas declarações considerando-o como socio de uma sociedade, cujo nome nos não foi dito. Não havia assignatura.

E' crença de quem nos contou que, a não ser isso uma pilheria de máo gosto, prova a existencia de uma sociedade carbonaria entre sargentos.

A guerra e o trafego maritimo

Tres requerimentos de informações na Camara

O Sr. Costa Rego mandou hoje, á mesa da Camara dos Deputados os seguintes requerimentos de informações:

"Requeiro, por intermedio da mesa, ao Sr. ministro da Marinha, as seguintes informações:

1º Quantos navios de guerra, brasileiros, e quaes, estão presentemente em serviço de nossa neutralidade em face da actual guerra européa;

2º Quaes os pontos da costa brasileira onde se exerce a vigilancia relativamente a esse assumpto, e em que consiste ella."

"Requeiro, por intermedio da mesa, ao Sr. ministro da Marinha, as seguintes informações:

1º Si tem conhecimento da proxima partida para o estrangeiro do navio mercante nacional "Campista";

2º Si esse navio offerece condições de navegabilidade em alto mar, em viagem de travessia do Atlantico, e qual a sua classificação no Lloyd Register;

3º Si sabe que o referido navio está sendo pintado com as cores hollandezas, e, neste caso, si tomará providencias e quaes, para evitar que elle, sob a bandeira hollandeza, ou sob qualquer outra, estrangeira, saia das aguas territoriaes brasileiras."

"Requeiro, por intermedio da mesa, ao Sr. ministro das Relações Exteriores, que informe: Si já tem noticias do aprisionamento, por navios de guerra inglezes, do navio mercante nacional "Rio Branco", e quaes as medidas que pensa ou que pode pôr em pratica com relação a esse assumpto."

O pleito de vereadores e juizes de paz em Nictheroy

Está marcado o dia de amanhã para a reunião da junta apuradora do pleito de vereadores e juizes de paz, realisado em Nictheroy domingo ultimo.

Presidirá os trabalhos o Dr. Pinho Junior, juiz de direito da 2ª Vara.

A venda da Costeira

Um requerimento de informações

Foi encerrada hoje, sem debate, na Camara dos Deputados, a discussão do seguinte requerimento de informações:

"Requeiro que o governo informe, pelo Ministerio da Fazenda e Obras Publicas, com toda a urgencia:

1º) Si sabe, por via official, e desde quando, que qualquer nação estrangeira pretenda adquirir a frota e o material da Companhia Nacional de Navegação Costeira, e o teor das propostas feitas em tal sentido;

2º) Si foi, em virtude dessas propostas, devidamente verificadas, que o governo brasileiro resolveu baixar o decreto n.

3º) Si o governo pretende adquirir, a titulo de desapropriação, ou por outra forma, o material da Costeira, e, no caso affirmativo, qual a lei que autorisa o poder executivo a essa operação e a abrir para esse fim os necessarios creditos;

4º) Qual o processo especial que se tenciona empregar para apurar o justo valor do material a adquirir, e que destino vae ser dado á nova frota do governo, com os demais esclarecimentos que o caso exigir. Sala das sessões, em 22 de dezembro de 1915 — Felisbello Freire."

O CAFE'

As vendas de café hoje foram feitas ao preço de 8$000 pela manhã e a 8$100 no correr do dia, vendendo-se áquelle preço 882 saccos e a este 4.338, elevando-se as vendas do dia a 5.220 saccos.

Em Nova York a bolsa hontem fechou em baixa de 5 a 8 pontos e hoje abriu tambem em baixa de 3 pontos.

Por Jundiahy para Santos passaram....... 56.800 saccos. Hontem entraram 21.732 saccos, embarcaram 7.000 saccos e ficaram em stocks 325.026 saccos.

A COMMISSÃO DE FINANÇAS DO SENADO

São augmentados os vencimentos dos tachygraphos e redactores de debates

O Sr. Erico Coelho terminou hoje o seu trabalho de relatar o orçamento do Interior, na commissão de finanças do Senado.

S. Ex. tratou de emendas apresentadas sobre exames de preparatorios.

Uma emenda era dos Srs. José Bonifacio, deputado mineiro, "patriarcha... da instrucção", e Antonio Carlos, "pedestal do governo", na opinião do relator, e "baluarte da seriedade", na do Sr. Victorino Monteiro...

O Sr. Erico é contrario á emenda "patriarchal e pedestal"... Ella procura restabelecer os "equiparados". O relator tem emenda sua, substitutiva daquella e lê-a á commissão. Propõe que os collegios, gymnasios, lyceus, abram bancas de exames, sendo os examinadores nomeados pelo governo.

Trata-se tambem da situação dos nomeados para estabelecimentos de ensino e que não são funccionarios publicos.

O Sr. Erico propõe a sua não entrada para o quadro do funccionalismo.

O Sr. João Luiz fala, secundado pelo Sr. Victorino Monteiro e, ao fim, o relator resolve subtrair a sua emenda á discussão da commissão para apresental-a em 3ª discussão.

Por proposta do Sr. João Luiz foi o governo autorisado a subvencionar com réis 100:000$ a Maternidade do Rio de Janeiro; com 130:000$ o dispensario da irmã Paula, e com 30:000$ a Santa Casa de Misericordia, para o estabelecimento de uma enfermaria destinada aos doentes atacados da molestia de Chagas.

O Sr. Pires Ferreira quer que o governo dê 300:000$ para conclusão do predio do Collegio Pedro II, mas a commissão não concordou; o mesmo senhor pede 20:000$ para o autor de uma vaccina contra variola. O remedio é um "porrete" e em Minas deu optimos resultados.

— Esse argumento mineiro é "tranchant", apartea o Sr. Francisco Sá.

— A bexiga mineira é differente da carioca, affirma o Sr. Erico, e a commissão não dá os 20:000$000.

O Sr. Pires ameaça, formidavel, á commissão de ir para a tribuna, no plenario, provar que a variola é a mesma em Cataguazes, em Caixa Pregos e na praia de Botafogo...

A commissão elevou a 1:000$ mensal o ordenado do chefe da redacção de debates do Senado. Os tachygraphos, da mesma casa do Congresso, querem mais 9:600$ nos seus vencimentos. Sobre esta pretenção vae ser ouvida a commissão de policia.

Depois de ter assim trabalhado, a commissão de finanças foi dar numero para as votações, no plenario.

Depois voltaria para ouvir o Sr. Alcindo Guanabara sobre as emendas ao orçamento da Fazenda.

A Camara em resumo

Presidiu a sessão de hoje, na Camara dos Deputados, o Sr. Astolpho Dutra.

A acta da ante-vespera foi approvada sem debate.

O expediente constou de abundante materia a imprimir.

O Sr. Eugenio Tourinho mandou á mesa uma representação da Associação Commercial da Bahia sobre as obras do porto daquella capital.

O Sr. Moniz Sodré justificou um requerimento, cuja discussão foi encerrada sem debate, solicitando a nomeação de uma commissão especial de cinco membros para, dentro de seis mezes, elaborar um projecto de Codigo Penal Militar.

O Sr. Costa Rego declarou reservar-se para opportunamente fazer considerações sobre o parecer relativo ao caso de Alagoas, que se lhe afigura prenhe de heresias juridicas.

Foram encerradas, sem debate, as discussões de um requerimento do Sr. Felisbello Freire e de tres do Sr. Costa Rego, todos os quatro solicitando informações ao governo.

A' ordem do dia foram approvados todos os requerimentos apresentados á hora do expediente, encaminhando o Sr. Costa Rego a votação de todos os seus requerimentos.

Não houve numero para a votação do primeiro projecto da ordem do dia, sobre o qual falaram o Sr. Costa Rego, requerendo preferencia para um substitutivo, e os Srs. Costa Rego, Pedro Moacyr e Lamounier Godofredo encaminhando a votação.

Passando-se á materia em discussão falaram os Srs. Pedro Moacyr e Mauricio de Lacerda sobre a abortada revolução dos sargentos.

O ultimo desses deputados conservou-se na tribuna até ás 17 horas, quando foi levantada a sessão.

Falsos padres?

Uma providencia da policia catharinense

FLORIANOPOLIS, 22 (A. A.) — Foi prohibido pela policia que diversos individuos que se dizem padres gregos andassem implorando a caridade publica, fazendo-os embarcar para fóra do Estado

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A fracassada rebellião dos sargentos

O caso na Camara

TRES ORADORES NA CAMARA: OS SRS. PEDRO MOACYR, MAURICIO DE LACERDA E ANTONIO CARLOS

O Sr. Pedro Moacyr occupou hoje a tribuna da Camara dos Deputados para tratar da "propalada e fantasmagorica revolta dos sargentos".

Disse S. Ex. que não queria fazer os elogios das revoltas, mas que tambem não podia silenciar a sua palavra ao verificar a importancia que se tem dado a um supposto movimento revolucionrio, chegando-se até a deixar-se duvidas sobre o patriotismo de um dos seus mais illustres collegas.

Historia todo o caso da denominada "revolta dos sargentos".

Indo á tribuna teve apenas o intuito de, como amigo do Sr. Mauricio de Lacerda, não fazer a sua defesa, de que elle não precisa, mas lavrar o seu protesto contra a insinuação de S. Ex. estar concorrendo para o falado e supposto massacre dos officiaes do nosso Exercito.

FALA O SR. MAURICIO DE LACERDA

Com a palavra o deputado Mauricio de Lacerda, agradece o que a seu respeito disse o seu collega Sr. Pedro Moacyr. Entra em seguida a atacar o gesto do senador Miguel de Carvalho, apresentando um requerimento de informações sobre a conducta do orador na chamada revolta dos sargentos.

O Sr. Mauricio de Lacerda, depois de outras considerações, passa a explicar a sua conducta no caso.

De facto, por diversas vezes teve opportunidade de falar a muitos sargentos do Exercito que o procuravam para indagar do andamento do projecto de lei que a seu respeito apresentou á Camara. Todas as vezes, porém, em que falou com esses sargentos, jámais procurou cercar de mysterio as suas conversas com elles, sempre ouvindo dos mesmos palavras de respeito e acatamento a seus superiores.

E á sua residencia, si algumas vezes alguns desses sargentos foram, foi depois que o Ministerio da Guerra, dando as informações que o orador solicitou para melhorar o seu projecto, obrigou-o a procurar outras informações com os interessados, visto como não lhe pareceram muito claras as que lhe eram enviadas.

Conta o orador o que se passou em sua casa com essas confabulações.

O deputado fluminense não deve defender-se. Tem de fazer a defesa dos sargentos. Explica as relações que teve com o sargento Calhão, e que são quasi nenhumas.

Ha um ponto, affirma o orador, em que concorda com o que se tem dito — e é o de se attribuir a S. Ex. intuitos de fazer uma revolta para implantar o regimen parlamentar entre nós...

Lamenta não se ter podido valer do "hypothetico movimento" e fazer uma revolta em beneficio da victoria dos seus ideaes!

O Dr. Mauricio de Lacerda diz, em seguida, que nunca deu e nem dá o seu apoio, não estendendo tambem a sua mão a mashorqueiros militares. No dia, porém, em que a nação se levantar, como quando foi proclamada a Republica, em prol de novas idéas revisionistas, será com ella solidario.

O orador compromette-se a proseguir amanhã, no seu discurso, fazendo a defesa dos sargentos.

O Sr. Antonio Carlos vae á tribuna para responder aos dous oradores que o precederam. Surprehende-se com a apologia dos movimentos revolucionarios feita pelo Sr. Pedro Moacyr e surprehende-se, mais ainda, com a attitude do Sr. Mauricio de Lacerda, ao accusar o governo por haver tomado medidas assecuratorias da disciplina das forças armadas, quando em inicio, em começo de execução, nitidamente caracterisada, um movimento de rebellião de inferiores do Exercito.

Não o surprehendeu o haver recusado o deputado fluminense a sua mais longinqua solidariedade ao movimento...

— Ao trucidamento dos officiaes, diz o Sr. Mauricio de Lacerda.

— E ao movimento ?, interpella o Sr. Joaquim de Salles.

Não só ao trucidamento, prosegue o Sr. Antonio Carlos, ao movimento de rebellião não poderia o representante fluminense emprestar solidariedade.

O "leader" pede a prorogação da sessão por meia hora — eram já 17 1|2 horas — com o que concorda a Camara.

Proseguiu, então, até ás 18 horas, o Sr. Antonio Carlos a justificar a attitude do governo e a se referir ao "depoimento" do Sr. Mauricio de Lacerda, sublinhando as expressões com que se referia ás confabulações que o representante do Estado do Rio declarou haver feito com os inferiores do Exercito.

Os boatos desta tarde

Circularam, á tarde, em varios pontos da cidade, boatos de que um batalhão, aquartelado na Villa Militar, se havia revoltado, negando-se a fazer entrega de um sargento envolvido nos ultimos acontecimentos e cuja presença havia sido requisitada pelo Ministerio da Guerra.

A nossa reportagem, procurando apurar a veracidade de taes noticias, dirigiu-se para as diversas repartições, ouvindo formal desmentido aos boatos.

Na 5ª região militar, interpellado por um reporter da A NOITE, o general Pinheiro Bittencourt, respondeu:

—Ignoro completamente esse caso, mesmo porque não autorisei hoje a prisão de nenhum sargento.

Fomos tambem ao Ministerio da Marinha que, dizia-se, havia recebido ordens excepcionaes. Tambem ahi o boato foi contestado. Está de promptidão, de fogos accesos, o cruzador "Barroso". Os outros navios conservam-se de sobre-aviso.

O DIA MONETARIO

O cambio ainda hoje abriu em baixa, sacando-se em geral pela manhã, a taxa de 12 1132 d., no correr do dia, porém, o City passou a sacar a 12 1116 d.

Os esterlinos foram vendidos a 20$350. Houve um pequeno negocio a 19 o|o de rebate para letras do Thesouro.

As apolices municipaes continuam firmes. Os negocios do dia foram insignificantes, salvo para as Docas de Santos, que foram vendidas 100 acções a 390$000.

Principio de incendio na Confeitaria Colombo

A's 18 horas deu-se, na rua Gonçalves Dias, signal de incendio. Ardia a confeitaria Colombo — diziam.

Os bombeiros chegaram e não tiveram necessidade de funccionar, pois, o fogo fôra extincto a baldes d'agua. Deu-lhe origem o excesso de calor de uma chaminé que se communicava a um armario, carbonisando-o em parte.

O general Carlos de Campos em Rio Negro

RIO NEGRO, 22 (A NOITE) — Na sua viagem de inspecção ás forças federaes, passou por esta cidade, com destino a Canoinhas, o general Carlos de Campos, acompanhado de seu estado-maior.

Foi muito notado o facto de não haver comparecido á estação nem uma só autoridade paranaense, quando é sabido que o general Campos viaja no caracter de chefe da sexta região militar, a que pertence o Estado do Paraná.

O CRIME DA RUA JANUZZI

O julgamento do tenente Paulo

E UM VERDADEIRO SCELERADO —DIZ O PROMOTOR

Passado o intervallo, para descanso do conselho de sentença, foi dada pelo juiz a palavra ao Dr. Gomes de Paiva, promotor publico.

S. S. começou por analysar qual o art. do Codigo Penal e seus paragraphos em que incidiu o accusado.

Depois, fazendo ligeira pausa, exclama:

"Eu não vim fazer um discurso ou uma oração, pois, que para isto não me é dado nunca o necessario tempo. Quotidianamente na tribuna, a fazer accusações, não posso "a priori" preparar um discurso de modo a impressionar o conselho de sentença. Farei sim a analyse da prova colhida contra o accusado. Não ha necessidade de discurso, de modo a preparar ou a condemnação ou a absolvição do accusado.

Farei,portanto,o que muitas vezes tenho feito: collaborar com o conselho de sentença, fazendo resaltar a criminalidade do accusado. si é criminoso, attenuando-a, si um innocente. No caso presente, pois, a minha convicção é a de que o accusado é um perverso e frio assassino."

Ha sensação na assistencia. Faz-se um borborinho e sussurro. O juiz soa os tympanos e observa:

—A assistencia não póde manifestar-se. Ao contrario farei evacuar o recinto immediatamente.

E o promotor, que se calára, exclama:

—Nem a mim me atemorisam taes demonstrações.

E prosegue na accusação.

—Sim; não é só entre os da classe dos humildes que se encontram scelerados; ha-os na dos que vestem farda como na dos togados.

Foi um suicidio? foi um crime? foi um assassinato covarde e miseravel? — E' isto que se vae decidir.

Está possuido da convicção de se tratar de um crime horrivel!

"Naquelle banco, exclama o promotor, estou convencido de que se senta um verdadeiro scelerado, que praticou o crime friamente, com raciocinio, intelligencia e calma.

Affirmará esta sua convicção com desassombro e, ainda, com sacrificio da sua vida. Não se tem na conta de perseguidor. Não exerce pressão sobre os jurados. Vae, portanto, explicar ao jury as razões do seu juizo sobre o accusado.

E, tomando do volumoso processo, faz a narrativa do crime, alludindo a todos as provas colhidas no inquerito e no summario de culpa.

A questão está em demonstrar si o accusado é autor material ou moral do crime. Acceita a hypothese do suicidio, não se póde deixar de admittir que D. Edina do Nascimento fôra levada a tal acto pelos máos tratos de seu marido. O réo apresenta as tres aptidões para o delicto de que é accusado: a moral, a physica e a intellectual.

Refere-se, para corroborar sua asserção, ás cartas inclusas nos autos, do proprio punho do accusado, nas quaes este demonstra sempre a intenção de liquidar o caso que o atormenta: fazer desapparecer a esposa.

Trata tambem das tentativas feitas pelo réo para obter de sua esposa a acquiescencia para o divorcio. E, assim, demora-se em esmerilhar as provas, uma a uma, até que, tomando de um opusculo em que estava impressa a defesa do réo, feita por seu advogado, Dr. Luiz Franco, passa á analyse desta defesa. Procura destruil-a ponto por ponto. Diz que ha provas da criminalidade do réo e que o facto de ter sido ou não o tiro dado da direita para a esquerda não destróe a affirmativa de se tratar de um uxoricidio. Alonga-se nestas considerações até ás 18 horas, quando houve novo descanso para o conselho de sentença.

Durante todo este tempo, esteve presente nos trabalhos do jury a progenitora do réo.

Entre a assistencia era crença que o tenente Paulo seria condemnado no médio da pena comminada para o crime de morte, caso em que, ainda assim, será obrigado o réo a perder a farda.

Um caso de grandes chantages

A policia apprehende parte do dinheiro furtado aos bancos, no escriptorio de D. Jayme de Bourbon

Cerca de setenta contos e um sacco pertencente ao banco francez italiano

Está completamente desvendado o caso dos cheques falsos. A policia apprehendeu, á tarde, parte dos 155 contos furtados dos Bancos Ultramarino e Franco-Italiano, no escriptorio de D. Jayme de Bourbon.

Como noticiámos em outra local, Jayme de Bourbon foi preso,sendo reconhecido pelos empregados do Banco Ultramarino.

Desde então o commissario Perrone, da Inspectoria de Segurança Publica, e seus auxiliares, desenvolveram rigorosas pesquizas em torno da vida de D. Jayme.

Era forçosamente elle o falsificador.

Depois de muito custo, de innumeras pesquizas, foi descoberto um escriptorio do pseudo fidalgo e immediatamente a autoridade que preside as pesquizas, Dr. Armando Vidal e o Dr. Léon Roussoulières, foram scientificados do precioso achado.

Seria indispensavel uma busca nesse escriptorio, no 1º andar de uma casa de modas da rua do Rosario n. 133, de propriedade do Sr. J. Luotti, a quem declara Jayme Bourbon dedicar-se a representações e consignações.

Antes de proceder á diligencia a policia ouviu o Sr. J. Luotti, que declarou ha um mez mais ou menos ter alugado o escriptorio em questão a Jayme de Bourbon, pela mensalidade de 100$, fazendo questão o locatario de que no escriptorio existisse um cofre, no que foi attendido.

Em seguida a essas declarações, a policia dirigiu-se á casa da rua do Rosario, arrombando o cofre, que estava fechado, depois de ter dado uma rigorosa busca em todos os papeis do espertalhão.

O escriptorio ficava a uma sala dos fundos e era composto de duas mesas, o cofre e a escrivaninha, onde foram encontrados a correspondencia de Jayme de Bourbon,ao que parece toda cifrada, cartões seus e de outras pessoas, algumas das quaes mais ou menos conhecidas.

Dentro do cofre, em diversos maços de cedulas differentes, de 200$, 100$, 50$,20$ e 5$, foi encontrada a quantia de 67:965$, dinheiro esse que sem duvida era parte do roubado aos bancos.

Depois da contagem e de ser lavrado o auto de apprehensão, foi dada uma busca no interior do predio, sendo encontrado um sacco de panno verde, com as iniciaes do Banco Franco-Italiano, que deveria ser o em que foi carregado o dinheiro.

Entre os papeis de D. Jayme de Bourbon foram encontrados ainda cheques em branco do Banco Allemão Transatlantico, uma infinidade de carimbos e tintas, que forçosamente serviriam para a falsificação.

D. Jayme de Bourbon foi então levado ao local, á presença das autoridades.

O pseudo fidalgo entrou, com a maxima calma e, interrogado, negou terminantemente que aquelle dinheiro lhe pertencesse. Sabia existir dinheiro no seu cofre, ignorando o quanto, mas dinheiro pertencente ao seu amigo Alberto Pentendo, do qual já nos referimos em outra local, que lhe havia pedido permissão para guardar, levando a chave da caixa forte.

Ao que já está apurado de facto, Jayme de Bourbon teve um cumplice, o qual certamente ficou com a parte que falta dos 155:000$ furtados e que a policia procura activamente.

O dinheiro apprehendido foi conferido por dous empregados dos bancos furtados e arrecadado pela policia.

A solemne installação da Liga do Commercio

Uma representação contra a exigencia da sellagem dos stocks

Varios discursos

Foi solemnemente installada hoje, ás 14 horas, a Liga do Commercio, annexa á Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, creada conforme uma moção approvada em reunião plena daquella associação, em 16 de novembro ultimo, e com o fim exclusivo de apoiar moral e materialmente os actos desta mesma instituição, em defesa dos interesses e direitos da classe.

O salão principal da Associação dos Empregados no Commercio encheu-se literalmente, antes mesmo do seu presidente occupar a sua cadeira e declarar aberta a sessão. E quando disso foi, vale a pena registar, havia gente de pé, nos cantos do salão, nas janellas e nas galerias.

Correu, finalmente, da seguinte fórma a sessão. Aberta esta, o Sr. Ramalho Ortigão convidou para constituirem com elle a mesa os Srs. presidentes dos Bancos Allemão e Ultramarino, Dr. Miranda Jordão, J. Silva, da Casa Sucena; Otto Leonardos, Humberto Taborda e F. Niemeyer, da casa Borlido Maia & C.

A seguir S. S. dirigiu a palavra á assembléa, dizendo qual o fim da presente reunião e que era, como já dissemos, a installação da Liga do Commercio, cuja acção delineou com largueza de vistas e enthusiasmo. A Liga do Commercio, na phrase do Sr. presidente da Associação, é uma feliz iniciativa e a sua installação marca uma verdadeira data memoravel na vida agitada do nosso commercio.

O Sr. Ramalho Ortigão faz depois largas considerações sobre o momento de crise em que nos encontramos. E, logicamente, pondera S. S., a Liga vae, pois, iniciar os seus trabalhos enfrentando difficillimos casos que urge resolver e outros que é preciso, a todo custo, arredar do caminho, como monumentaes trambolhos impedindo o regular andamento dos problemas vitaes do paiz.

O presidente da Associação dos Empregados no Commercio allude, então, e de frente, á exigencia da sellagem dos "stocks", que volta agora a preoccupar as classes conservadoras nacionaes, com a publicação ha pouco do regulamento de tão serodia medida. O orador expende consequentemente observações as mais opportunas ás desegualdades que aquella medida encerra.

Por fim, diz ser preciso dirigir-se a administração da Liga aos poderes competentes, junto dos quaes tem que agir para não consentir seja levada a effeito tal sellagem. Sem duvida, crê mesmo o orador, a Liga não teria melhor occasião para começar a desenvolver a sua acção, isto é, para iniciar a sua vida, justificando, emfim, a razão de ser de sua creação e installação.

O Sr. presidente da sessão deu em seguida a palavra ao Sr. Otto Leonados, que leu um ponderadissimo discurso e no correr do qual foram feitos o elogio da Liga do Commercio, uma judiciosa critica á sellagem dos "stocks" e os necessarios encomios á maneira gentil por que recebe sempre o Sr. presidente da Republica quemquer que o procure, representando seja contra o que for.

Não havendo mais ninguem inscripto para falar, o Sr. Ramalho Ortigão dirigiu-se á casa, annunciando que iria declarar installada a Liga do Commercio, cujo conselho era composto de cerca de 400 representantes dos 120 ramos de commercio e industria, como era facil de ver da publicação num dos matutinos cariocas.

Juntando a estas palavras a acclamação dos nomes escolhidos, para constituirem os vogaes e a commissão de contas, que formam a administração da Liga, o Sr. Ramalho Ortigão declarou, sob palmas frementes e prolongadas:

— Está installada a Liga do Commercio!

E' esta a administração da novel instituição annexa á Associação dos Empregados no Commercio: vogaes — Othon Leonardos, Antonio Camacho Filho, Humberto Taborda, Casimiro J. Campos Heitor e Pedro de Siqueira Queiroz; commissão de contas — Antonio Alves da Fonseca, Brocardo Elpidio de Carvalho e José Fabiano de Oliveira.

Em seguida o Sr. presidente mandou ler pelo Sr. Othon Leonardos a seguinte representação ao Congresso Nacional, contra a sellagem dos "stocks":

"Illmos. e Exmos. Srs. membros do Congresso Nacional.

A Associação dos Empregados no Commercio e a Liga do Commercio pedem venia para, em additamento á representação dirigida a VV.EEx. sobre a parte do orçamento geral da receita, que se refere aos impostos, solicitar a attenção do Congresso Nacional para o dispositivo da expirante lei de meios concernente á sellagem dos "stocks".

Esta questão, uma das mais irritantes e controversas que tem tido de enfrentar o commercio de nossa praça, foi adiada por successivas prorogações de praso, até o fim do exercicio financeiro. Agora, quando o que praticamente, em recursos pecuniarios, poderia resultar desta medida, para o erario publico, já representa somma relativamente insignificante, agora é que resurge a obrigação da sellagem, simplesmente em obediencia serodia e inopportuna ao preceito legal.

Bem é, no entanto, para bom entendimento entre o poder publico e as classes que trabalham e produzem, que se remova de vez este elemento perturbador e só capaz de traduzir-se em exigencias e vexames unicamente proveitosos aos agentes fiscaes a quem as multas grandemente interessam.

O commercio, confiante no espirito de equidade de VV.EEx., espera que o seu appello possa ser attendido, interpondo-se no orçamento a votar um dispositivo que encerra em definitiva este periodo de mal-estar e sobresalto.

E', nesta attitude respeitosa e ordeira, que temos maximo prazer em apresentar a VV.EEx. Srs. membros do Congresso Nacional, a segurança da nossa mais distincta e elevada consideração".

Sobre esta representação não houve um só discurso e, dada que foi ella á votação, registou-se esta por unanimidade.

O Sr. Ramalho Ortigão informou, então, á assembléa que a representação seria entregue ao Senado pela administração da Liga, que passaria tambem, simultaneamente, ás mãos do Sr. presidente da Republica uma copia della.

O presidente da mesa deu, depois, a palavra aos Srs. José Henrique Seabra, Rodolpho Macedo, J. Ferreira, Dr. Vicente Piragibe, Humberto Taborda e Machado Mello. Todos os discursos por estes oradores pronunciados contra a exigencia da sellagem dos "stocks" interessaram bastante a casa e foram, uns violentos, e outros accommodados.

Um, sobretudo, o do Sr. Seabra, agradou immenso aos presentes, pelo seu pittoresco, pelo tom anecdotico que lhe soube dar o orador. Em poucas palavras o Sr. Seabra disse que a situação é bem egual áquella de um salão de-baile, onde se não dansa porque a musica, paga pelo commendador Maquinha, não toca segundo determinações deste, que não teve o prazer de dansar com quem do seu desejo.

— O commercio deve ser o commendador Manquinha, diz o Sr. Seabra, que foi bastante saudado pela sua oração.

A sessão terminou ás 16 horas, com os votos que o Sr. Ramalho Ortigão fez de agradecimento ao deputado Piragibe, pela sua presença á sessão, a todos os membros da assembléa, pelo bello exito da reunião, e de reconhecimento á imprensa carioca, pelo quanto esta vem fazendo em prol das cousas commerciaes.

Despacho Collectivo

MINISTERIO DA GUERRA

Promovendo:

Na infantaria: a capitão o graduado David Augusto Villeroy, para a 2ª do 15º do 5º; a 1º tenente o 2º, Floriano Gomes da Cruz, e a segundos-tenentes os sargentos Paulo Pinto da Silva Valle, Adalberto da Rocha Moreira e Diogo Clemente dos Santos Junior.

No corpo de intendentes: a primeiros-tenentes, o graduado Braz Corrêa de Oliveira e o segundo-tenente Jorge de Oliveira.

Graduando: em 1º tenente intendente, o 2º tenente Franckilin Victorino da Silva. Nomeando segundos-tenentes pharmaceuticos do Exercito os civis Agenor Torres de Magalhães e Oscar Filgueiras.

Mandando reverter á 1ª classe o major medico aggregado ao Corpo de Saude, Dr. Marcilio Dias Ferreira e o 2º tenente aggregado á infantaria, Augusto Fernandes de Barros.

Transferindo na cavallaria: os capitães José Fernandes da Silva Mello, de ajudante do 15º regimento para ajudante do 11º; José de Castro, deste para aquelle; Achilles Mariano de Azevedo, do 3º do 4º regimento para o 4º do 14º; Christiano Uflacher, deste para aquelle; Antonio Netto de Azambuja, do 1º do 2º corpo de trem para o 4º do 10º regimento, e Elpidio de Lima Ferreira, deste para aquelle.

Mandando contar ao coronel de cavallaria Fredolim José da Costa a antiguidade de graduação deste posto de 7 de dezembro de 1910 e a effectividade respectiva de 14 de janeiro de 1911, de accordo com o S. T. F.

Concedendo accrescimos de vencimentos: de 33 °|°, ao tenente-coronel Marques da Cunha, professor da E. M.; de 10 °|°, ao professor dessa escola Eduino Carlos Carpenter, e de 5 °|°, ao adjunto do Collegio Militar do Rio de Janeiro, Apollinario Pereira Bustamante.

Aposentando Antonio Francisco do Espirito Santo no logar de contra-mestre da officina de fundição do A. de Guerra do Rio de Janeiro.

Reformando: o sargento ajudante aggregado ao 22º do 8º de infantaria Angelino dos Santos Madeira; os cabos de esquadra João Marinho de Albuquerque, do 23º do 8º regimento de infantaria, e Chrispiliano da Luz, do 4º do 8º de cavallaria, e o musico de 2ª classe do 9º de cavallaria, Elias Ribas.

MINISTERIO DA MARINHA

Promovendo no corpo de engenheiros navaes: a capitães de mar e guerra, o graduado Octavio Tavares Jardim e o capitão de fragata Carlos Alberto Tinoco da Silva; a capitães de fragata, o graduado Francisco de Paula Coelho e o capitão de corveta Alberto Frederico da Rocha; e a capitães de corveta, o graduado Paulo Pires de Sá e o capitão-tenente Alberto de Lima Barros;

Reformando o capitão de corveta Fernando Araripe;

Graduando no corpo de engenheiros navaes, nos postos immediatamente superiores, os seguintes officiaes: capitão de fragata Eduardo Gomes Ferraz, capitão de corveta Emilio Julio Hess e o capitão-tenente Justino de Campos Lomba;

Aposentando Feliciano Ferreira Ramos no cargo de contra-mestre da officina de limadores da Directoria de Machinas e Electricidade do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro;

Rectificando os decretos que aposentaram Casemiro Henrique Rodrigues e Vital José de Sant'Anna nos cargos respectivos de contra-mestre da officina de torpedos da Directoria de Armamento da Marinha e patrão das embarcações a vapor da capitania do porto desta capital e Estado do Rio de Janeiro.

Um descarrilamento na linha de Petropolis

A calma do machinista evita um grande desastre

O descaso da Leopoldina pela vida dos passageiros

As reclamações dos passageiros dos trens de Petropolis contra o máo estado da linha, apezar de antigas e justissimas, nunca foram ouvidas pela directoria da Leopoldina. O descaso que a poderosa empresa tem pela vida dos seus passageiros excede tudo quanto se possa imaginar.

O desastre succedido ás primeiras horas da tarde no trem de Petropolis é disso uma prova. Felizmente não teve elle maiores proporções devida á calma do machinista José Wollaes, a quem os passageiros devem a vida. Fosse o machinista menos cuidadoso ou não tivesse tanto sangue frio, e teriamos a esta hora de lamentar um grande desastre, com a perda de algumas dezenas de vidas.

O desastre deu-se com o trem que parte de Petropolis ás 12,40. Na descida da Serra, entre as estações do Entroncamento e da Estrella, no kilometro 43, o trem, que era puxado pela locomotiva 274, descarrilou, com grande fragor, alarmando os passageiros que conduzia.

Por felicidade, o machinista José Wollaes é de um sangue frio extraordinario e conseguiu parar lentamente o trem, porque, do contrario, dar-se-ia uma grande catastrophe.

Segundo se apurou, o desastre foi motivado por um descuido do feitor da linha, Alvaro Varella. A verdade é que a machina, o "tender" e dous vagões descarrilaram, podendo, então, todos os passageiros constatar o pessimo estado de conservação em que se encontra a linha. Os dormentes desfazem-se de tão podres, como tambem verificámos, pois um dos passageiros trouxe a A NOITE um bocado de dormente que, juntamente com os parafusos de ligação de trilhos, cortados pelas rodas, affixámos á porta da redacção.

Eram passageiros do trem os Srs.: deputado federal Barbosa Lima, academico de direito Gastão Mendonça, engenheiro Morales de los Rios, J. Murtinho Nobre, Dr. Modesto Guimarães, Ismael Lago, Dr. Joaquim Moreira, José Pinto de Souza, Adhemar de Faria, Antonio Palermo, Dr. João Evaristo da Silva, Dr. Virgolino Freire, Dr. Carlos Keyes, Dr. Oscar Santos, José Vieira da Silva, senhora e filhas, Mme. von Biena, Mme. Marie Kuhir, Mme. Ambrosina Monteiro e familia, Mlle. Eulina de Sá, Vasco de Souza, Arthur Micheluzzi, Dr. Franz Stumpt, Pedro Wollner, Francisco Greco, Dr. Pedro Monteiro e outros.

Ficaram feridas varias pessoas, uma das quaes se atirou pela janella do vagão no momento do desastre. Uma creança, filhinha do engenheiro Pedro Monteiro, tambem soffreu ferimentos de certa gravidade na cabeça.

Os passageiros tomaram outro trem, que chegou á estação da Praia Formosa ás 16,30, isto é, com duas horas de atraso.

A's 17 1|2 horas foi desimpedida a linha, restabelecendo-se o trafego.

A desenfreada politicagem no Conselho Municipal

A sessão de hoje do Conselho Municipal foi toda consagrada á politica.

Depois do Sr. Leite Ribeiro dar á casa conhecimento do desempenho da missão de saudar o Sr. presidente da Republica pelo fracasso da revolta dos sargentos, falou o Sr. Mendes Tavares, rebatendo noticias de que o orador tramava a deposição do Sr. Osorio de Almeida. Esse facto não era verdadeiro porque o orador sabia perfeitamente que o presidente do Conselho não era politico e se arredava systematicamente das lutas partidarias... Não podia, portanto, pretender o seu afastamento da curul presidencial, onde desenvolve uma acção por completo alheia ás questões politicas.

O Sr. Osorio responde agradecendo. Não era preciso que o Sr. Mendes Tavares viesse fazer aquella declaração. O presidente do Conselho não é absolutamente politico. Não teve, não tem, e só por uma eclypse da sua razão, poderá vir a ter aspirações politicas. Era o que tinha a dizer.

O Sr. Leite Ribeiro, falando depois, diz sem fundamento as declarações que um matutino lhe attribuiu sobre uma moção que o Sr. Mendes Tavares, segundo o mesmo jornal, pretendia apresentar ao Conselho, applaudindo a indicação do Sr. Irineu Machado relativa á autonomia municipal.

Falou novamente o Sr. Mendes que, depois de responder a esse seu collega, faz largos elogios ao Sr. Irineu Machado, tecendo encomios á indicação por elle apresentada, na dias, á Camara. Agitando, neste momento, a bandeira da autonomia, o Sr. Irineu Machado dá mais uma prova da sua abnegação pelos negocios do Districto, em cuja historia politica tem elle gravado o seu nome em letras de ouro, taes são os seus serviços.

O Sr. Rodrigues Alves — Estamos em vesperas de eleições.

Continúa o Sr. Mendes, dizendo que os intendentes signatarios da moção quizeram dar a esta um cunho muito significativo para aquelle deputado, cujo gesto, pugnando pela emancipação politica do municipio, era digno da gratidão popular.

Em seguida, S. S. mandou á mesa o seguinte requerimento:

Requeremos que seja lançado na acta dos nossos trabalhos um voto de louvor e agradecimento ao Exmo. Sr. Dr. Irineu Machado, esperando que S. Ex. não desfalleça na defesa dos direitos do povo. Sala das sessões, 22 de dezembro de 1915 — Mendes Tavares, Honorio Pimentel, Campos Sobrinho, Alberico de Moraes, Oliveira Alcantara, Getulio dos Santos, Arthur Menezes, Zoroastro Cunha, Azurem Furtado, Pio Dutra, Eduardo Rabocira."

O Sr. Leite pede a palavra e propõe que se estenda a homenagem aos dous outros deputados que assignaram a indicação, os Srs. Vicente Piragibe e Flavio da Silveira.

Replicou-lhe o autor do requerimento.

Parecia que o Sr. Leite havia ido consultar o fakir da A NOITE, só assim se explicando o facto de poder citar, de prompto, os menores factos relativos ao magno assumpto... Era, na verdade, um golpe de genio, que só aquella hypothese podia justificar.

—Nada disso, apartea o Sr. Leite. Já os jornaes disseram que o collega ia apresentar esse requerimento. A gestação é que foi prolongada.

O Sr. Mendes — E o collega uma parteira diplomada de 1ª classe...

Soaram os tympanos. O orador prosegue explicando que estava accordado apresentar-se um requerimento tornando extensivo o voto de louvor aos deputados Piragibe e Flavio da Silveira. Felizmente, para maior significação da homenagem, o Sr. Leite se havia antecipado — influencia talvez do fakirismo — propondo aquillo que um dos signatarios do requerimento ia propor.

Fala ainda o Sr. Rodrigues Alves. Nega o seu voto ao requerimento do Sr. Mendes Tavares. Não pode sanccional-o com o seu voto, no momento em que se agitam no Conselho questões politicas, tanto mais quanto os Srs. Irineu e Piragibe sempre viveram a deprimir o legislativo municipal. Sabe bem o orador que esse requerimento nada mais representa do que uma manobra politica: é para tomar o pulso dos intendentes. Declara ficar com o seu partido, hoje sob a chefia do senador Sá Freire, conservando-se fiel á memoria do Sr. Augusto de Vasconcellos. O orador não acompanha os que se separam: ficará para cair com o seu partido. Não será com o seu voto que o Conselho irá ficar ao lado do Sr. Irineu.

O Sr. Leite, ainda uma vez pedindo a palavra, declara que o Sr. Irineu foi quem veiu no partido.

Vota-se o requerimento, que é approvado, votando apenas contra o Sr. Rodrigues Alves.

O Sr. Fonseca Telles, depois, trata das reclamações dos pescadores de Guaratiba, e o Sr. Honorio requer o adiamento da discussão do projecto orçamentario.

E termina a sessão.

A GUERRA

As operações na França e na Belgica

LONDRES, 22 (A NOITE) — As tropas francezas anniquilaram um destacamento allemão em Libons. O inimigo pronunciou então um contra-ataque que fracassou, sendo obrigado novamente a recuar e abandonando no campo os seus feridos.

Os allemães mostram-se muito activos nas regiões de Ypres e de La Bassée, mas sem nenhum resultado positivo.

Numerosos canhões francezes do novo typo bombardearam dia e noite as posições allemãs, damnificando-as sensivelmente.

As obras de fortificação dos allemães ficaram em muitos pontos completamente destruidas.

A evacuação de Suvla pelos inglezes

LONDRES, 22 (A NOITE) — Officialmente, confirma-se que as forças inglezas que abandonaram Suvla e Anzac elevavam-se a 100.000 homens.

Apezar dessas tropas occuparem uma linha de frente com dez milhas de extensão, a retirada pôde ser feita na mais perfeita ordem e custando muito poucas baixas.

Calcula-se que essa retirada obedeceu a tres razões: mandar tropas para Salonica, outra parte para o Egypto e o canal de Suez, que está ameaçado, e ainda uma parte para Achibaba, ao sul da peninsula de Gallipoli.

O governo, mandando evacuar a região de Suvia, ouviu os conselhos do general Sir Ian Hamilton, que desde muito se batia por essa solução.

O "Globe" foi condemnado

LONDRES, 22 (A NOITE) — A senhora do primeiro ministro, Sr. Asquith, ganhou o processo intentado contra o "Globe", que a accusou de influir junto do governo para que fosse dado aos prisioneiros allemães um tratamento excepcional.

Communicado allemão

A legação da Allemanha recebeu a seguinte communicação official:

"O Quartel General communica em data de 21 do corrente:

A léste de Hulluch atacámos os trabalhos de sapa dos inglezes e occupámos as trincheiras por elles levantadas. O inimigo contra-atacou inutilmente durante a noite. Houve vivos duellos de artilharia em varios pontos da linha de frente de oéste.

A léste, na noite de 19 para 20 do corrente, uma divisão russa occupou a aldeia de Dedschi, a sudéste de Widay, situada immediatamente em frente ás nossas linhas, sendo, porém, expulsa dali hontem. A noroéste de Czartorijsk rechassámos varios destacamentos avançados do inimigo."

O Senado votou os orçamentos da Marinha e da Agricultura

Sessão presidida pelo Sr. Azeredo. No expediente leram-se os pareceres da commissão de finanças e o Sr. Raymundo Miranda falou sobre emenda sua ao orçamento da Agricultura, referente ao rio São Francisco.

Na ordem do dia, votou-se, em primeiro logar, o orçamento da Marinha. A votação foi favoravel absolutamente ao parecer da commissão de finanças, tendo o Senado acceito as emendas por ella acceitas e rejeitado as que ella rejeitou.

Passou-se em seguida ao orçamento da Agricultura.

A commissão saiu victoriosa em quasi toda a votação. Poucas das suas propostas foram rejeitadas, sobresaindo dentre ellas a que supprimia a verba para a Junta de Corretores.

O resto da ordem do dia constava de concecções de licenças, aberturas de creditos e foi toda votada.

FALLECIMENTO

Falleceu hoje, ás 17 horas, o Sr. Dr. Raul da Silva Amaral, membro da Associação C. B. dos Cirurgiões Dentistas e academico de medicina.

O P. R. C. carioca

Reuniu-se hoje para escolher o substituto do Sr. Augusto de Vasconcellos, na commissão executiva, o Partido Republicano do Districto Federal.

A's 17 horas e 50 minutos, fechadas as portas, teve começo a assembléa dos notaveis...

D. Constança de Souza Ferraz

Paulina Ferraz Hasslocher, sua filha Laura Hasslocher (ausentes), Eulina Ferraz, Dr. Paulo Germano Hasslocher e senhora, Manoel Ferraz Hasslocher, Alfredo Hasslocher, filhos e netos de D. CONSTANÇA DE SOUZA FERRAZ, fallecida a 23 de novembro, nesta capital, convidam ás pessoas de suas relações para assistirem á missa que, amanhã, 23 do corrente, mandam resar na egreja da Gloria (largo do Machado), ás 9 1|2 horas, 30º dia de seu fallecimento, agradecendo desde já aos que ao acto comparecerem.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 332, extrahida hoje:

5394	20:000$000
36363	4:000$000
54079	2:000$000
5700	1:000$000
61153	1:000$000
4089	500$000
5170	500$000
61577	500$000
16314	500$000

Premios de 200$000

27204	55751	68720	7254	24951
49674	54492	26458	5865	69967
25479	5593	44092	10593	53746
3538	42915	3453	49153	34768

Premios de 100$000

58276	22829	58245	32643	27651
1857	54852	43476	4293	45608
5989	45114	48851	3585	51176
27354	8538	4168	59046	69967
66429	13031	4741	55525	58105
44724	18542	2492	68546	13839
	14003		4163	

O BICHO

Deram hoje:

Antigo .... 394 Veado
Moderno .... 540 Coelho
Rio .... 142 Cavallo
Salteado .... Pavão

Para amanhã:

611 789 326

Liga Brasileira contra a Tuberculose-Assistencia Domiciliaria

Os tuberculosos indigentes que não podem frequentar os "Dispensarios" da Liga são assistidos, gratuitamente, por um medico em seu proprio domicilio, recebendo ao mesmo tempo o leite e os medicamentos necessarios.

Os soccorros são concedidos mediante qualquer pedido, mesmo pelo telephone, para a séde da Assistencia, á rua Senador Euzebio n. 262.

Expediente: das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Telephone, Norte 1.490.

Dr. Adolpho de Araujo

O Dr. José Pedro de Araujo e seus filhos mandam celebrar amanhã, 23, ás 9 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, uma missa de 7° dia, por alma de seu inditoso irmão e tio, fallecido em S. Paulo, e para a mesma convidam seus amigos e os do extincto, confessando desde já sua gratidão.

Collação de grão

O baile no Club dos Diarios

Realisa-se amanhã, com a maior solemnidade, a collação de grão dos bachareis que terminaram o curso este anno na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

A collação terá logar no Club dos Diarios e revestir-se-á de grande brilhantismo.

Terminada a cerimonia, terá inicio o baile, que terá uma nota altamente mundana.

Toda sociedade carioca affluirá aos elegantes salões do antigo Casino Fluminense.

Os convites expedidos foram em numero limitado e a commissão organisadora, á cuja frente está o Dr. Renato de Campos, não poupou esforços para o exito completo da linda festa de amanhã.

Comparecerão á cerimonia os Srs. presidente da Republica, ministerio, prefeito, chefe de policia, altas autoridades, etc.

A turma que colla grão amanhã manda resar uma missa, ás 10 horas, em acção de graças, na Cathedral.

Atropelado por um automovel

Manoel Machado Dutra, branco, com 38 annos, solteiro e residente á rua Humaytá numero 238, ao passar, pela manhã de hoje, na avenida do Mangue, foi atropelado pelo automovel n. 684.

Manoel, que recebeu graves contusões por todo o corpo, foi recolhido á Santa Casa, com guia da policia do 14° districto.

Era conductor do auto o "chauffeur" João Evaristo Samuel, que foi preso, tendo apurado a policia ter sido o facto casual.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas, com iniciaes):

M. Z. C. (Paraizo) 1.° Naturalmente interpretou mal a indicação do seu medico, pois, para esse fim é preferivel o emprego da solução iodo-iodurada á tintura; julgo, portanto, mais conveniente voltar a elle para melhor informar-se. 2.° Não. 3.° São uteis.

O. P. R. — Conserva-se bem.

F. M. R. — E' conveniente parar.

L. J. M. M. — O seu caso não permitte uma indicação sem exame.

N. B. L. Procure um especialista.

A. F. V. — A medicação está bem indicada; entretanto, é preciso não esquecer que a dieta é o principal medicamento para essa molestia; a quantidade de assucar é diminuta, podendo mesmo ser antes uma glycosuria passageira do que o verdadeiro diabetes.

E' conveniente mandar examinar o sangue.

DR. DARIO PINTO.
(*Interino.*)

Da platéa

NOTICIAS

A estréa da companhia Emma de Souza

Amanhã estréa no Apollo a companhia nacional Emma de Souza. A peça com que essa "troupe" se apresentará ao publico é a opereta em tres actos, "Tres mulheres para um marido", original de Raul Pederneiras, musica do maestro Raul Martins. A companhia Emma de Souza, commemorando o Natal, offerecerá aos seus espectadores lindos premios instituidos por importantes casas commerciaes desta praça.

"Mon bébé", no Phenix

Insistimos neste ponto: não se explica a ausencia de publico aos espectaculos da companhia do Sr. Charles Lebrey. Esta foi muito barateada, é verdade, mas ninguem contesta que os quasi "trezentos de Gedeão" da estréa applaudiram "La veine" com sinceridade e deixaram o Phenix mais ou menos satisfeitos.

Ainda ante-hontem fez a "affiche" no Phenix uma comedia interessantissima e que os melhores artistas da referida companhia representaram com um "entrain" admiravel. "Mon bébé", a peça de que se trata, da escriptora norte-americana Margueritte Mayo, na traducção para o francez do Sr. L. Hennequin, não era uma novidade para o carioca que, ha pouco, a assistiu em portuguez e tambem num optimo desempenho por parte da "troupe" Adelina Abranches. O publico julga sempre fazendo confrontos, "processus" criticos ainda de muitos dos fosseis da "critica indigena"... E, apezar de tudo isto, "Mon bébé" conseguiu apenas levar ao Phenix um terço de casa que, afinal, riu a bom rir com o que fizeram, de boa comicidade, limpa, corrente e natural, as Sras. Alice Parys e Renée Varennes e os Srs. Hubert, Terillac e D'Aubigny, nos papeis de "Ketty", "Maggie Scott", "Gimmy Scott", "Harrison" e "Henry", respectivamente.

"Rainha das rosas", no Recreio

A bella opereta de Leoncavallo, "Rainha das rosas", já conhecida do nosso publico em duas linguas, foi ante-hontem representada no Recreio numa nova versão. A companhia Esperanza Iris foi quem a desempenhou hontem e isso só seria, talvez, motivo para que deixassemos de dizer o que foi essa representação. A conhecida "troupe" hespanhola tem posto com extraordinario brilho suas peças, conhecidas e novas, que não seria no "Reginetta delle rose" que ella iria perder o seu renome. A deliciosa opereta de Leoncavallo teve ante-hontem no Recreio uma excellente representação. Bem montada e com um desempenho correcto, "A rainha das rosas" foi justamente apreciada pelo publico, que não se fartou de applaudir. Hoje a companhia representará as "Damas viennenses".

A arvore do Pathé

Já se acha em exposição na sala de espera do Pathé, a arvore de Natal, que, todos os annos a Companhia Cinematographica Brasileira levanta neste cinema para alegria e encanto dos seus pequenos frequentadores.

Por entre a irradiação de um cem numero de velinhas multicores ha um turbilhão de brinquedos a tentar a creançada "habitué" das "matinées" desse concorrido cinema.

—Espectaculos para hoje: Recreio, "Damas viennenses"; S. José, "Z. B. D. U." e "Cabocla de Caxangá"; Phenix, "La gueule du loup"; Republica, o illusionista Raymond; Trianon, "A lagartixa".

NOTICIAS LIGEIRAS

MORREU REPENTINAMENTE — Foi removido para o necroterio publico, por ter morrido repentinamente de uma syncope cardiaca, na hospedaria da rua de S. Pedro n. 338, o nacional Manoel Gomes, operario, de 27 annos.

A guia foi passada pela policia do 4° districto, depois de ser confirmada pelos medicos verificadores de obitos a causa da morte.

PRESO, QUANDO IA AGIR — A policia prendeu no interior do predio n. 21 da rua dos Invalidos, residencia da meretriz Paulina de tal, o ladrão Francisco Gomes, que se preparava para agir.

Francisco foi autuado em flagrante pelo crime de entrada em casa alheia.

A' BENGALA — Francisco Borges de Oliveira aggrediu a bengaladas esta manhã um seu companheiro na rua Silva Manoel.

A policia prendeu-o em flagrante.

ENTRE AMANTES

E ainda se queixou...

A meretriz Jusselmina Alves de Azevedo resolveu dar um passeio, hontem, sem o consentimento de seu amante, o desordeiro Accacio da Silva, guarda-freio da E. F. C. B., com exercicio na estação de Magno.

Ao passar a meretriz pelo largo de Madureira casualmente encontrou-se com elle que, tomado de forte ciumada, entrou a espancal-a a chapéo de sol.

Aos gritos da victima acudiram varios populares que, intervindo na contenda, deram alguns "cascudos" no amante enciumado, que levou o facto ao conhecimento da policia do 23° districto.

Ecos do levante dos sargentos

O governo elogia á Brigada

O Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, visitou hontem o Quartel-General da Brigada Policial, para levar as felicitações do governo pela attitude dessa corporação no recente acontecimento dos sargentos do Exercito.

Em consequencia desse facto o Sr. commandante da Brigada Policial baixou hontem a seguinte ordem do dia:

"Visita ministerial — Este Quartel-General foi honrado hoje com a visita do Exmo. Sr. ministro da Justiça.

Recebido por toda a officialidade no salão de honra, S. Ex. historiou suscintamente os ultimos acontecimentos que tanto alarmaram á opinião publica, expendeu conceitos muito lisonjeiros para a corporação, terminando por apresentar á Brigada, em nome do governo, as mais calorosas felicitações pela maneira honrosa com que, mais uma vez, fiel ás seas tradições de disciplina e lealdade, se dispuzera para a defesa e garantia da ordem, sem que se registasse, entre os seus numerosos representantes, uma só discrepancia que viesse trahir a estabilidade do prestigio e confiança que a Brigada Policial gosa, com solidos fundamentos, nas espheras governamentaes.

Dando publicidade a essas felicitações, pessoalmente trazidas pelo Exmo. Sr. ministro da Justiça, congratulo-me com a Brigada por mais essa prova de elevado apreço com que o governo da Republica, por uma iniciativa honrosa e espontanea, acaba de distinguil-a, como um valioso premio ao seu ardoroso devotamento á causa da ordem e segurança publicas."

A REPRESENTAÇÃO SOBRE A RUA DO LAVRADIO

O Sr. Antonio Ferreira Barbosa pede-nos declaremos não haver assignado, nem autorisado a quem quer para fazel-o, a lista de negociantes estabelecidos á rua do Lavradio, a qual ante-hontem publicámos como a ser então entregue ao Sr. prefeito do Districto Federal, pedindo a S. Ex. a conservação da linha de bondes na referida via publica, onde é, finalmente, estabelecido no n. 22.

Catalogo Leterre

Está publicado o novo catalogo illustrado da photographia Leterre. E' um trabalho muito apreciavel pela quantidade consideravel de informações que encerra e pela clareza e concatenação dos assumptos de que trata.

O PÃO DIMINUE

Esteve hoje, nesta redacção, o Sr. Manoel Gonçalves dos Santos, funccionario da Camara dos Deputados, que veiu reclamar contra o modo por que são fabricadas as varias especies de pão, na Padaria Moderna, á rua S. Luiz Gonzaga. Taes generos dali saidos de pão só têm o nome, pequenos e mal feitos, como afinal o mostra o ridiculo "specimen" que nos trouxe para prova da sua reclamação o Sr. Manoel Gonçalves.

Está chegando a hora

Appellos e mais appellos para batalhas de "confetti"

Ahi vem o carnaval!... Já registámos os preparativos de denodados foliões para a realisação da festa predilecta do povo carioca. Nos arraiaes da folia é intenso o enthusiasmo. E é tão grande que a A NOITE tem recebido innumeros pedidos para se promover, como no anno passado, a realisação de uma batalha de confetti na Avenida, na noite de 31. A passagem do anno marca sempre o inicio dos folguedos carnavalescos. Temos, a esse respeito, recebido vasta correspondencia. Della, por mais laconicas, destacámos as seguintes cartas, que traduzem bem a animação que avassala os foliões:

"Presados senhores. — Como sempre sympathisei com a A NOITE, e querendo destacal-a dos demais jornaes, venho com o coração a pular de alegria pedir, contando com a vossa reconhecida boa vontade, a realisação de uma batalha de confetti para o dia 31 deste mez, á qual comparecerá na certa a leitora e admiradora — Mlle. Papillon Rouge."

"Presado cavalheiro. — Abrindo hontem "A Noticia", fiquei espantado vendo que esta folha já tratou do assumpto querido de todo carioca, e no entanto a A NOITE ainda se conserva em silencio. O carnaval é em março, mas pouco importa, como disse hontem a "Noticia": "Nunca é cedo para tratar-se do assumpto querido dos cariocas; o carnaval já entrou para o rol das instituições nacionaes"."

"A Noticia" já deu ao povo nova de carnaval na rua; resta agora a A NOITE dar a sua boa nova, isto é, annunciar a querida e grande batalha do dia da passagem do anno. Espero amanhã, quando abrir A NOITE, ver já... o que é natural que ella faça. Agradecida — Uma foliona."

"Exmo. Sr. — Como está perto o dia da passagem do anno, pedimos que, como nos annos anteriores, promovam para este dia a indispensavel batalha de confetti. A NOITE já creou fama de ser o melhor jornal organisador de batalhas, por isso não queiram este anno quebrar esta justa fama. Certo de que será attendido, agradece — Um grupo de adeptos de Momo."

OS SERVIÇOS DA ASSISTENCIA

Uma ambulancia da Assistencia, descendo hontem a rua Haddock Lobo, teve de parar porque se lhe rompeu um pneumatico.

Parece que o facto não merecia uma linha de jornal. Mas não é assim. Si a ambulancia, em vez de estar vasia, trouxesse para o Posto Central um ferido grave, que exigisse promptos e mais serios cuidados, esse pequeno contratempo poderia ser fatal. Calculem agora que não houvesse nenhuma outra ambulancia disponivel no posto. Um ligeiro accidente poderia impedir que se salvasse uma vida.

Evidentemente seria impossivel exigir que os pneumaticos da Assistencia escapassem ás contingencias a que estão sujeitos os de todos os outros automoveis. Mas o que se poderia fazer, com proveito geral, era ter em cada ambulancia uma roda de sobresalente, convenientemente preparada, de modo a ser facil e rapida a substituição.

Dizem-nos, entretanto, que a verba consumida por esse importante serviço publico mal dá para remendar os pneumaticos velhos. Ora, si ha instituição que mereça um pouco mais de largueza de recursos, é a Assistencia Municipal. Bem se poderiam cortar, em seu proveito, verbas que são gastas em obras simplesmente sumptuarias.

A' praça

A Directoria da Companhia de Seguros «Minerva» communica aos seus amigos e segurados que transferiu a sua séde social para o 1° andar dos predios á rua do Rosario n. 66 e Hospicio n. 13, com entrada pela primeira rua, onde aguarda as suas ordens.

A DIRECTORIA

Revista da Marinha Mercante

Foi hoje distribuido o n. 1 do anno 1° da "Revista da Marinha Mercante", desta capital. E' uma publicação, como se lê em sua capa, — bella composição colorida de Tarquinio, "sem ligações nem compromissos". A "Revista da Marinha Mercante" é impressa em papel "couché", amplamente illustrada e tem escolhido texto.

Os tamanqueiros vão ao Conselho

Os fabricantes de tamancos estão de novo em fóco. Pretendem obter do Conselho Municipal uma lei regulando o seu commercio, de modo que cesse a fabricação clandestina daquella mercadoria. Essa fabricação é feita por particulares, no interior de suas casas, escapando, assim, ao pagamento da licença, com prejuizo, não só do fisco, como tambem dos industriaes matriculados.

Pretendem os tamanqueiros que o Conselho vote uma lei tornando obrigatorio, por parte dos fabricantes o uso de um carimbo com o numero da licença, nome da firma commercial, indicação da rua e numero. Todos os pares de tamancos serão carimbados, evitando-se, assim, a fabricação clandestina.

Agradecimento

O abaixo assignado, não podendo calar os sentimentos de que se acha possuido, sentimentos de admiração e de profundo reconhecimento, vem por este meio patenteal-os aos Exmos. Srs. Drs. Armando de Almeida, Francisco de Castro Araujo e Edgard Filgueiras que, num difficil trabalho de parto complicado, livraram da morte — póde affoitamente dizel-o — a querida esposa do signatario, impondo-se não sómente pela proficiencia, que altamente os recommenda, mas tambem pela solicitude inexcedivel, pela assiduidade de cuidados, prodigalisando confortos tanto á parturiente como ás pessoas de sua familia.

Ao Dr. Armando de Almeida, em especial, que teve a mais o merito de escolher auxiliares tão distinctos, se dirige este singelo agradecimento, grito d'alma em que o signatario expande a sua immorredoura gratidão.

Rio, 21 de dezembro de 1915.

Avelino Gonçalves Pereira.

Rua Leopoldo n. 180, Andarahy.

A primeira senhora que obteve o titulo de escrivão, na Argentina

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — A senhorita Maria Saavedra prestou o necessario exame afim de habilitar-se para exercer o cargo de escrivão, sendo approvada. E' a primeira senhora que obtem tal titulo na Republica Argentina.

Uma Assembléa Legislativa no Pampa Central

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — O Dr. Miguel Ortiz, ministro do Interior, estuda actualmente, um projecto creando uma Assembléa Legislativa no territorio nacional do Pampa central, concedendo-lhe a autonomia, nas mesmas condições das demais Assembléas Legislativas provinciaes.

Monogramma de Ouro

Perdeu-se um I. C. para bolça; gratifica-se a quem entregar nesta redacção.

Aero-Club Brasileiro

Reunir-se-á hoje, quarta-feira, 22 do corrente, em sua séde, á avenida Rio Branco, a directoria deste club, afim de tratar de interesses referentes á Escola de Aviação, que se ha de fundar nesta capital.

Um gerente de uma fabrica de meias espanca um aprendiz

A policia do 17° districto recebeu hontem pela manhã uma queixa gravissima contra um gerente da fabrica de meias á rua Conde de Bomfim n. 1.326.

O menor aprendiz dessa fabrica, de nome José Figueiredo, de 14 annos apenas, procurou a policia para se queixar contra Guilherme Bocheman, gerente da fabrica de meias, que hontem lhe applicou uma surra de correia, que lhe causou varias excoriações pelo corpo.

O menor foi a exame medico.

A policia do 17° districto abriu inquerito e mandou prender o gerente feroz, que não foi encontrado.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 491 rezes, 68 porcos, 29 carneiros e 27 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 57 r. e 8 p.; Durish & C., 14 r. e 12 v.; Alexandre V. Sobrinho, 7 r. e 18 p.; A. Mendes & C., 31 r. e 6 v.; Lima Tavares & C., 51 r., 8 p. e 4 v.; Francisco V. Goulart, 26 r. e 15 p.; C. Sul Mineira, 28 r.; C. Oeste de Minas, 19 r.; Pimenta & Villela, 31 r.; Oliveira Irmãos & C., 78 r., 19 p., 5 c. e 4 v.; Peixoto & Castro, 40 r.; C. dos Retalhistas, 31 r.; Portinho & C., 31 r.; Santos Fontes & C. 8 p. e 11 c.; João da Rocha Ferreira & C., 11 r. e 11 v.; Augusto M. da Motta, 13 c.

Stock: Candido E. de Mello, 291 r.; Durish & C., 20; Alexandre V. Sobrinho, 25; A. Mendes & C., 200; Lima Tavares & C., 245; Francisco V. Goulart, 263; C. Sul Mineira, 127; C. Oeste de Minas, 54; C. dos Retalhistas, 31; Pimenta & Villela, 70; Oliveira Irmãos & C., 719; João da Rocha Ferreira & C., 39; Peixoto & Castro, 235; Portinho & C., 123, e Christiano J. de Lemos, 161.

Total, 2.865.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou com 10 minutos de atraso.

Vendidos: 447 1|2 r., 64 3|4 1|8 p., 2 c. e 26 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $620 a $650; porcos, de 1$ a 1$200; carneiros, de 1$600 a 1$800, e vitellos, de $600 a $800.

Foram rejeitados: 12 1|4 3|8 de rezes, 1 1|2 de porcos, 6 carneiros e 1 vitello.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 26 rezes.

Carnes congeladas

O Sr. Manoel Alves Caldeira, da firma Caldeira & Filho, recebeu hontem o seguinte telegramma da casa Pinto Leitão & Sobrinho, de Londres: "Caldeira-Rio — 480 toneladas carne trazidas "Beacon Granje" satisfizeram completamente nossa espectativa. — Pinto Leite."

Este telegramma refere-se á carne congelada nos armazens frigorificos do caes do porto e embarcadas em 10 de novembro do corrente anno.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

Eduardo Magno da Silva, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. José; Joaquim Henriques Costa Reis, ás 10, na Candelaria; D. Lavinda Pereira Panema, ás 9 1|2, na mesma; João da Silveira Menezes, ás 9, na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila; D. Rosina Lopes de Mendonça, ás 9, na egreja de S. Joaquim; D. Elisa Carolina de Macedo, ás 8 1|2, na egreja do Carmo; Manoel de Assumpção Araujo, ás 9, na matriz da Lagoa; D. Francisca Ricardina de Rezende Backer, ás 9, na Cruz dos Militares; tenente-coronel José Marques de Oliveira, ás 8 1|2 e ás 9, na matriz do Sacramento; conselheiro José Bento de Araujo, ás 8, no Asylo de Santa Leopoldina, em Nictheroy.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Anna Joaquina Sampaio, rua Itapiru' n. 81, casa 5; Maria de Jesus Lima de Campos, rua Marquez de Pombal n. 5; Djalma Abreu de Oliveira, rua Desembargador Isidro n. 99; Helio, filho de Manoel Joaquim Esteves, rua Dr. Silva Pinto n. 72; Salustiano, filho de José Joaquim Trigo, rua do Cunha n. 46; Jorge, filho de Jorge Ferreira da Silva, rua S. Leopoldo n. 267; Maria Adelaide Gomes, rua Visconde de Itauna n. 317; Walter, filho de Lucia Beatriz dos Santos, morro de Santo Antonio s|n; Palmyra Pimentel, rua General Caldwell n. 233; Edith Quadros, Hospicio Nacional de Alienados; Maria José Xavier, ladeira do Barroso n. 134; João, filho de Candida Mendes, rua Mariz e Barros n. 391; Doralice, filho de Balbino Isidro do Nascimento, morro da Favella s|n; Ermelinda de Senna, rua Abilio n. 3; Agrippino José dos Santos, necroterio da policia.

— No cemiterio de S. João Baptista: Isaias, filho de Eduardo José Gomes, rua Santa Christina n. 4; Maria Augusta de Sá Rocha, rua Conde de Bomfim n. 584; Dulce, filha de Elpidio Nery, travessa do Torres n. 18; Rosa, filha de José Gonçalves, rua D. Manoel n. 70; Virginia Carmo Martins, rua Cardoso Junior n. 23; Euclydes, filho de Maria dos Remedios, rua Ferreira Vianna n. 56; Carlota Romeiro, rua das Palmeiras n. 5; Bonifacia Maria da Conceição, rua das Laranjeiras n. 13; João Augusto de Oliveira, rua Machado de Assis n. 49, casa 10; Manoel Marques Jacyntho, rua Camerino numero 68; José Casemiro da Silva, hospital da Beneficencia Portugueza.

— No cemiterio do Carmo: José da Silva Miranda, hospital do Carmo; Maria da Costa Paiva, rua Barão de Ibituruna n. 96.

— No cemiterio de S. Francisco de Paula: Nicodemo Farani, hospital S. Sebastião.

A revolta a bordo do "Kroonland"

Hontem, em ultima hora, demos a noticia de uma revolta a bordo de um navio inglez surto em nosso porto.

Esta revolta era, porém, a bordo do paquete americano "Kroonland", que ante-hontem encalhára nas proximidades das Feiticeiras, no nosso porto.

Dos 144 homens da tripolação do "Kroonland", 80 estão revoltados em attitude pacifica. São marinheiros e officiaes os revoltosos.

Estes não querem seguir viagem, allegando as más condições em que se encontra o navio.

O "Kroonland" tem um grande carregamento de munições, que se destinam aos alliados.

Até ao nosso porto, a tripolação veiu perfeitamente calma e obediente ao seu commandante.

A policia maritima esteve, toda a noite, a bordo, não havendo alteração da ordem.

Os tripolantes revoltados declararam á policia que apenas não queriam seguir viagem. Uns allegavam o passadio a bordo e outros diziam que o "Kroonland" seria fatalmente posto a pique pelos allemães.

A policia maritima tomou o alvitre de só conceder o desembarque dos tripolantes revoltados, caso o Sr. consul americano se responsabilise pela prisão delles.

Falleceu no dia 10 do corrente no Hospital S. Sebastião, o Dr. Alfredo Olintho Barbalho, advogado nesta capital.

SPORTS

A Taça Seabra

Resultado do concurso da Taça Seabra, incluida a corrida de domingo passado, no Derby-Club:

287 pontos — Daniel Blatter.
286 pontos — Adjalme Corrêa.
271 pontos — Netto Machado (A NOITE) e Cardoso de Almeida.
267 pontos — Jorge Soares.
265 pontos — Ludgero Guimarães.
264 pontos — Luiz Meirelles.
259 pontos — Francisco Valle.
258 pontos — Eduardo Bahia.
253 pontos — Briani Junior.
249 pontos — Raul de Carvalho e Osorio Dutra.

Os demais concorrentes estão collocados na seguinte ordem:

Mario Alves, Eurico Brandão, Viriato Martins, Rigoberto Baptista, Domingos Iorio, Oscar de Carvalho, Simões Ferreira, Octavio Gama, Dr. Floriano de Lemos, Julio Barreiros, Astarbé Rocha, Cleantho Jequiriçá, Mauricio Belmar, Fernando Costa, Aristides Machado, Guilherme Seixas, Taciano Ribeiro e Alul Novaes.

Football

Exercito-Marinha

Recebemos hoje, da secretaria da Liga da Marinha, a seguinte carta:

"Sr. redactor sportivo da A NOITE — Agradecer-vos-ei uma rectificação acerca de vossa noticia de 18 do corrente, sobre o annunciado "match" entre o Exercito e a Marinha na festa de domingo ultimo, na Quinta da Boa Vista.

A L. S. M. não teve, de facto, convite para tal "match", o que é perfeitamente natural porque, muito recentemente fundada, sua existencia ainda não foi, como breve será, tornada publica. O "team" de S. Paulo não foi, pois, mandado pela Liga que, no seu periodo de installação, não póde com consciencia organisar "scratches". A Liga ignora mesmo si esse "team" teve algum convite directo para jogar contra o Exercito.

E' de suppor, por outro lado, que nos primeiros tempos de sua existencia, e sem primeiro dar andamento a seus fins immediatos, a L. S. M. não acceite jogar contra outras ligas ou contra sociedades, o que mais tarde terá certamente prazer em fazer.

Com a maior consideração — *A. de Lemos Bastos*, director-secretario."

JOSE' JUSTO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Srs. Drs. [illegible]ano Gomes Cardim e Victor Vianna, [illegible], collegas do "Jornal do Commercio"; Dr. Pinheiro Guimarães, professor da Faculdade de Medicina; coronel Francisco Eugenio Leal, Dr. Alfredo Machado Guimarães, supplente de pretor e advogado no nosso fôro; Sr. Alaliba Nogueira, Mme. Dr. Oswaldo de Oliveira.

— Festeja amanhã a sua data natalicia Mme. Oliveira Guimarães, esposa do nosso companheiro commendador Oliveira Guimarães.

Fazem annos hoje:

Sr. Alberto dos Santos Cardoso, Sr. Camillo Sampaio de Souza, a menina Nair, filha do Sr. Dr. Rodolpho Abreu Filho; Sr. Dr. Garcia Pires, auditor geral de guerra; Dr. Luiz Xerez, engenheiro municipal; Sr. José Ferreira Torres, funccionario publico; Sr. Benjamin Bhering, Dr. Antonio Martins Cardoso, Srs. Roldão e Bernardo Monteiro Gomes.

— Passou hontem o anniversario natalicio do Sr. Dr. José Roberto Leite Penteado Junior, advogado em São Paulo.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento do Sr. Dr. Oscar Cunha, advogado no nosso fôro e funccionario do Ministerio da Justiça, com Mlle. Nair de Souza Ribeiro, filha do Sr. Dr. Leonidio Ribeiro, clinico nesta capital. São testemunhas da noiva, no civil, os Drs. Caetano de Almeida e senhora e o Dr. Leonidio Ribeiro Filho, e do noivo, o deputado Coelho Netto e senhora e o Dr. Eloy Ribeiro. No religioso, da noiva, o Sr. José Ribeiro dos Santos e senhora, e do noivo, o Dr. Gratulino Coelho e senhora e Dr. Mario Cunha. O acto civil terá logar ás 18 horas, na residencia dos paes da noiva, á rua S. Francisco Xavier n. 367. A ceremonia religiosa effectua-se na capella do Espirito Santo, no Estacio de Sá. Servirão de damas e cavalheiros de honra: Dr. Eloy Ribeiro e Mlle. Sylvia Amarante, Dr. Leonidio Ribeiro Filho e Mlle. Rosalina Coelho Lisboa, Luiz Alves Meira e Mlle. Leonidia Ribeiro, Dr. Mario Lroeff e Mlle. Aracy Santos, Dr. Mario Moreira da Silva e Mlle. Maria Esther Alhadas, Dr. A. Guilherme Gonçalves e Mlle. Dalila Amarante, Francisco Tavares Pereira e Mlle. Sinhá Saraiva, Dr. José de Carvalho Cardoso e Mlle. Yayá Saraiva.

ALMOÇO

Realisa-se amanhã, ao meio-dia, no Restaurante Assyrio, o almoço com que os seus collegas e amigos do Posto Central de Assistencia se despedem do Dr. Accacio Pires, recentemente nomeado medico da Saude Publica.

VIAJANTES

Em viagem de recreio partiu pelo rapido para Juiz de Fóra, onde se demorará alguns dias, o Sr. coronel Pedro Dias Tostes, nosso collega de imprensa.

— Regressou a Juiz de Fóra, depois de alguns dias de estadia nesta capital, o Sr. major Alfredo Taveira, commerciante naquella cidade.

CONFERENCIAS

Na Bibliotheca Nacional realisa-se amanhã, ás 16 e meia horas, a conferencia do Sr. Domingos de Castro Lopes, que dissertará sobre o thema "A orthographia etymologica".

FESTAS ESCOLARES

Encerraram-se a 19 do corrente as aulas do Collegio Regina Coeli e Externato Apparecida, filiados ao Sacré Soeur de Jesus.

Por occasião do encerramento, houve um brilhante festival e distribuição de premios. O programma da festa, que começou pela execução do hymno nacional, cantado pelas alumnas internas e externas, foi executado a rigor e constou de recitativos, canções, exercicios de gymnastica, dansa, trechos musicaes e discursos pelo conde de Laet e por Mlle. M. Soares.

A's pessoas presentes foram servidas uma mesa de doces e bebidas finas.

Pró-patronato dos cegos

O Dr. Lindolpho Camara enviou hoje ao Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, a importancia de 181$100, produzida pelo pavilhão do Rio Grande do Norte, dirigido pela senhorita Lindolpho Camara, nas festas que se realisaram, no ultimo domingo, na Quinta da Boa Vista, em beneficio do Patronato dos Cegos.

Club de Engenharia

Em nome do Conselho Director tenho a honra de convidar os Srs. socios e suas Exmas. familias para comparecerem á sessão magna, que terá logar ás 4 horas da tarde do dia 24 do corrente, 35º anniversario da fundação do Club, em homenagem ao seu socio benemerito e director-thesoureiro, o Exmo. Sr. commendador Conrado Jacob de Niemeyer.

Rio, 17 de dezembro de 1915 — O 1º secretario, Luiz Van Erven.

SECÇÃO INEDITORIAL

Politica Fluminense

O Dr. Antonio Soares de Pinho Junior, juiz de direito da 2ª Vara de Nictheroy, é um juiz que desmoralisa a magistratura fluminense. Por causa de juizes do jaez do Dr. Pinho Junior é que os magistrados do Estado do Rio são conhecidos do Brasil inteiro como as "messalinas de toga" do palacio do Ingá.

Quando estava no Ingá o Dr. Backer, eram do Dr. Backer; quando esteve o Dr. Botelho foram do Dr. Botelho; agora está o Sr. Nilo, passaram a pertencer ao Sr. Nilo; o que não são nunca é da justiça e do direito, quando para isto é que recebem o dinheiro do povo. Felizmente, ha muitas e honrosas excepções e esses magistrados dignos são bastante conhecidos e pairam em uma esphera superior, no conceito publico, não se confundindo com os fantoches da lei.

Pasmem os magistrados brasileiros deante de mais esta façanha do Dr. Pinho Junior!...

O codigo da organisação judiciaria do Estado estabelece, no art. 153, que os supplentes de juiz de direito e os de juiz municipal são nomeados por quatro annos.

Em nenhum outro artigo estatue cousa alguma, em que possam ser exonerados. Este dispositivo dá organisação judiciaria do Estado é egual ao da organisação judiciaria federal. Pois bem: a 23 de dezembro de 1914, o Dr. Pinho Junior deu posse a João Climaco Pereira Junior do logar de 1º supplente do juiz municipal de Maricá, e em novembro de 1915, menos de um anno, deu posse a Abel Modesto de Sá Rego do mesmo logar de 1º supplente de juiz municipal de Maricá, sem que Climaco Junior tivesse sido processado, morrido ou pedido exoneração; ao passo que o Dr. Octavio Kelly, juiz federal, tem negado "posse" a supplentes nomeados pelo presidente da Republica antes da terminação do quatriennio do substituido. De sorte que as duas leis são eguaes, mas os juizes são differentes...

Acontece que os politicos de Maricá, protegidos do governo do Estado, não dispondo, como é publico e notorio, de mesas eleitoraes, pois todas ellas pertencem ao partido chefiado pelo coronel Theophilo de Castro e, precisando de presidentes de mesas, para formar a junta apuradora das eleições, obtiveram do governo a demissão illegal do 1º supplente Climaco Junior e a nomeação de Abel Modesto, para apurar as eleições, com uma junta de presidentes fantasticos. Suspeitando, porém, que Climaco Junior pedisse "habeas-corpus" ao juiz federal, como fez, mandaram pedir "habeas-corpus" preventivo para Abel Modesto ao Dr. Pinho Junior, sob o pretexto de que os vereadores queriam impedir que Abel entrasse em exercicio como juiz, no dia 21 do corrnte.

Vereadores, impedindo exercicio do juiz!... Até parece pilheria!... O Dr. Pinho Junior, para cohonestar o seu acto, pediu informações ao presidente da Camara de Maricá. Este respondeu do seguinte modo: "Não é exacto que os vereadores se opponham a que Abel Modesto de Sá Rego assuma o exercicio de juiz, para o qual foi nomeado, antes da terminação do quatriennio do exonerado. Vereadores nenhuma competencia têm para conhecer do caso, nem elementos para opporem qualquer resistencia, pois a policia é contraria a elles. O que parece é haver um ardil para apanhar de V. Ex. a confirmação para um acto de cuja illegalidade desconfiam. —Joaquim Soares, presidente da Camara".

Sabem o que fez o Dr. Pinho Junior á vista da informação? Concedeu o "habeas-corpus" preventivo, depois do meio-dia, pois a essa hora começa sua audiencia, quando Abel já tinha entrado em exercicio ás 10 horas! hora em que o expediente do fôro de Maricá tem inicio, sem que houvesse o menor constrangimento, pois como todo mundo sabe o poder municipal é unicamente um poder administrativo, não tendo força material para se oppor a nenhum acto, por mais illegal que elle seja.

De sorte que é a propria magistratura que auxilia o poder executivo a rasgar o codigo de sua organisação; hoje exonerando um supplente, amanhã talvez... um juiz, pois a garantia é a mesma para ambos.

Agora resta ao Dr. Pinho Junior ir buscar o premio do seu serviço politico: "o lenço de favorita das messalinas de toga do palacio do Ingá"!...

Joaquim Murtinho Sobrinho.

Procuração revogada

NÃO CABE AGGRAVO DO DESPACHO QUE MANDA INTIMAR O PROCURADOR PARA SCIENCIA DE QUE CESSARAM OS PODERES DO MANDATO

O Sr. Hugo Guimarães dos Santos constituira o Dr. Augusto Corrêa Lima, por uma escriptura lavrada em notas do tabellião Tavora, seu procurador para certos negocios commerciaes.

Entendendo o Sr. Hugo que o Dr. Corrêa Lima não lhe inspirava mais confiança, requereu ao juiz da 1ª Pretoria Civel a intimação do seu procurador, para sciencia da revogação dos poderes do mandato.

Intimado o Dr. Corrêa Lima, não se conformou este com o despacho do respectivo juiz, que é o Dr. Souza Bandeira, e, allegando damno irreparavel, aggravou do mesmo para a 2ª Camara da Côrte de Appellação.

Hontem, na sessão desse tribunal, presidida pelo Sr. desembargador Caetano Montenegro e com a presença dos Srs. desembargadores Saraiva Junior, relator, Geminiano da Franca e Torquato de Figueiredo, ficou decidido não se tomar conhecimento do aggravo, por não ser caso delle, unanimemente.

Caixa Geral das Familias

SORTEIO SEMESTRAL

A directoria convida os Srs. accionistas e segurados a assistirem no dia 24 do corrente, ás 13 horas, na séde social, á Avenida Rio Branco n. 87, ao sorteio das apolices de resgate semestral.

Outrosim, participa aos Srs. segurados que, para concorrerem ao sorteio, deverão pagar as suas prestacções até o dia 21 do vigente, sendo nessa data encerrada a relação das apolices sorteaveis. — A directoria.

ANNUNCIOS